

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE – IFRN



AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
Relatório 2015

NATAL/RN
2016

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte –
IFRN**

REITOR

Belchior de Oliveira Rocha

PRÓ-REITOR DE ENSINO

José de Ribamar Silva Oliveira

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Régia Lúcia Lopes

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

José Yvan Pereira Leite

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Wyllys Abel Farkatt Tabosa

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Juscelino Cardoso de Medeiros

DIRETORA DE GESTÃO DE ATIVIDADES ESTUDANTIS

Solange da Costa Fernandes

DIRETOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Auridan Dantas de Araújo

DIRETOR DE GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Alex Fabiano de Araújo Furtunato

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA LOCAL

Manoel Prudente de Almeida Neto

Valcinete Pepino de Macêdo

Ricardo José Vilar da Costa

Paulo Roberto Cunha dos Santos

Gilvana Galeno Soares

Isau Emmanuel Ramalho de Oliveira

Isabel Tereza de Araujo Galvao

Renata Fernandes da Paz de Oliveira

Rosângela Rafaela Pereira de Lima

Pedro de Lima Costa Neto

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	3
1.1 BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN	5
2 METODOLOGIA	9
2.1 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	9
2.2 TÉCNICAS PARA ANÁLISE DE DADOS	12
3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	13
3.1 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES	15
3.1.1 EIXO: CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE	15
3.1.1.1 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL	15
3.1.1.2 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL	17
3.1.1.3 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-CULTURAL E ECONÔMICA	21
3.1.2 EIXO: POLÍTICAS ACDÊMICAS E DE INOVAÇÃO	24
3.1.2.1 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: ASSISTÊNCIA SOCIAL	24
3.1.2.2 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: ASSISTÊNCIA À SAÚDE	27
3.1.2.3 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: FORMAÇÃO INTEGRAL	28
3.1.2.4 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: FORMAÇÃO REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	30
3.1.2.5 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: ACESSO DISCENTE	31
3.1.2.6 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: OFERTA EDUCACIONAL	32
3.1.2.7 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	34
3.1.2.8 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM	37
3.1.2.9 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: INCLUSÃO E DIVERSIDADE	47
3.1.2.10 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	47
3.1.2.11 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: SISTEMAS DE BIBLIOTECA	50
3.1.2.12 DIMENSÃO: EXTENSÃO, MACROPROCESSO: INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE	50
3.1.2.13 DIMENSÃO: EXTENSÃO, MACROPROCESSO: DIÁLOGO COM O MUNDO	52
3.1.2.14 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO	53
3.1.2.15 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: EMPREENDEDORISMO INOVADOR	55
3.1.2.16 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: PUBLICAÇÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS	56
3.1.3 EIXO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS	56

3.1.3.1 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: GESTOR	56
3.1.3.2 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: TÉCNICO	57
3.1.3.3 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: ETEP	58
3.1.3.4 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: DOCENTE	58
3.1.3.5 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: ESTUDANTE	59
4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE	62
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	66

Lista de Figuras

Figura 1 - Comparativo do percentual de respondentes de 2012 a 2015, por segmento	Erro! Indicador não definido.
Figura 2 - Unidade de vinculação.....	15
Figura 3 - Modalidade(s) de vinculação	15
Figura 4 - Área de atuação como servidor	16
Figura 5 - Cargo como servidor na instituição	16
Figura 6 - Função que ocupa como servidor na instituição	16
Figura 7 - Regime de trabalho.....	17
Figura 8 - Forma de contratação como servidor na instituição.....	17
Figura 9 - Ano de ingresso no curso	17
Figura 10 - Forma de ingresso no curso	18
Figura 11 - Série/Período no curso atual.....	18
Figura 12 - Tipo de ação afirmativa para ingresso no curso	19
Figura 13 - Tempo entre conclusão do ensino fundamental e ingresso no curso	19
Figura 14 - Tempo entre conclusão do ensino médio e ingresso no curso	20
Figura 15 - Tipo de escola em que concluiu o ensino fundamental.....	20
Figura 16 - Tipo de escola em que concluiu o ensino médio	21
Figura 17 - Data de nascimento	21
Figura 18 - Recebimento de bolsa externa (CNPq, CAPES, PFRH, fundação de pesquisa, etc.).....	21
Figura 19 - Recebimento de bolsa ou auxílio institucional	22
Figura 20 - Cor/etnia/raça.....	22
Figura 21 - Número de habitantes na moradia	22
Figura 22 - Tipo de moradia	23
Figura 23 - Renda bruta pessoal (tendo por referência o salário mínimo do ano vigente)	23
Figura 24 - Principais ações para o planejamento Assistência social	25
Figura 25 - Adequação do acompanhamento dos programas e ações de assistência ao estudante às demandas (horário de funcionamento, acompanhamento dos bolsistas).....	25
Figura 26 - Adequação da quantidade dos demais auxílios (fardamentos, material didático) e bolsas para os programas, projetos e ações direcionados aos estudantes em situação de vulnerabilidade social.....	26
Figura 27 - Adequação da quantidade de auxílios alimentação direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social	26
Figura 28 - Adequação da quantidade de auxílio transporte direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social	27

Figura 29 - Adequação da quantidade de bolsas de iniciação profissional direcionadas aos estudantes em situação de vulnerabilidade social.....	27
Figura 30 - Principais ações para o planejamento Assistência à saúde.....	28
Figura 31 - Adequação do atendimento e da assistência em saúde aos estudantes com necessidade educacional específica ou transtorno funcional específico	28
Figura 32 - Principais ações para o planejamento - Formação integral	29
Figura 33 - Apoio financeiro institucional à participação de estudantes em eventos acadêmico-científicos (congressos, encontros, seminários)	29
Figura 34 - Contribuição, para a formação socioprofissional, de jogos estudantis, saraus, eventos culturais, feiras/exposições de arte, conjuntos vocais e instrumentais, teatro, dança ou eventos artísticos, e outras em atividades artísticoculturais e desportivas	29
Figura 35 - Principais ações para o planejamento Representação estudantil	30
Figura 36 - Estímulo à formação e ao fortalecimento da organização política dos estudantes, por meio das representações estudantis	30
Figura 37 - Principais ações para o planejamento - Acesso discente	31
Figura 38 - Adequação do processo de seleção de ingresso de estudantes	32
Figura 39 - Principais ações para o planejamento - Oferta educacional	33
Figura 40 - Adequação do curso às demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental	34
Figura 41 - Adequação das modalidades de prática profissional do curso	34
Figura 42 - Principais ações para o planejamento Administração acadêmica	35
Figura 43 - Acesso a material didático adequado às necessidades e à modalidade do curso	36
Figura 44 - Adequação do número de alunos por turma nas atividades em sala de aula	36
Figura 45 - Adequação do número de alunos por turma nas atividades em laboratórios	37
Figura 46 - Adequação do turno de oferta do curso	37
Figura 47 - Principais ações para o planejamento - Processo ensino e aprendizagem	38
Figura 48 - Contribuição do acompanhamento pedagógico para o desenvolvimento curricular e a aprendizagem do estudante	38
Figura 49 - Adequação dos conhecimentos e competências que compõem o perfil profissional do curso em relação às atividades desenvolvidas no mundo do trabalho	39
Figura 50 - Nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos do ensino médio	39
Figura 51 - Nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos específicos/técnicos	40

Figura 52 - Comprometimento dos professores com a interação e o diálogo com a turma	40
Figura 53 - Comprometimento dos professores com o ensino e a aprendizagem dos estudantes.....	41
Figura 54 - Domínio dos conteúdos pelos professores	41
Figura 55 - Assiduidade e pontualidade dos professores.....	41
Figura 56 - Coerência entre os conteúdos trabalhados nas disciplinas e os apresentados no plano de aula	42
Figura 57 - Nível de contextualização das disciplinas com os temas gerais e situações do cotidiano	42
Figura 58 - Coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e a metodologia prevista no plano de aula	43
Figura 59 - Expectativas pessoais em relação ao curso antes do ingresso	43
Figura 60 - Adequação de estratégias didático-pedagógicas, de recursos tecnológicos e de instrumentos de avaliação adotados	44
Figura 61 - Adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: apoio psicopedagógico e centros de aprendizagem	45
Figura 62 - Adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: programas de acolhimento ao ingressante (seminário de integração)	45
Figura 63 - Adequação das ações de acompanhamento do rendimento escolar no processo ensino-aprendizagem	46
Figura 64 - Adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à relevância, qualidade e organização	46
Figura 65 - Adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à quantidade.....	47
Figura 66 - Principais ações para o planejamento - Inclusão e diversidade.....	47
Figura 67 - Adequação do acesso a internet e a redes sociais para fins de formação	48
Figura 68 - Adequação do acesso a recursos didáticos digitais, softwares, simuladores e outras tecnologias educacionais	48
Figura 69 - Principais ações para o planejamento - Educação a distância	49
Figura 70 - Adequação do AVEA (Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem) como um espaço de interações e aprendizagem colaborativa	49
Figura 71 - Apoio da equipe de suporte técnico nas eventuais dificuldades com o AVEA	50
Figura 72 - Principais ações para o planejamento - Sistema de bibliotecas	50
Figura 73 - Principais ações para o planejamento - Interação com a sociedade	51
Figura 74 - Satisfação geral em relação à realização do estágio supervisionado	51
Figura 75 - Satisfação em relação à orientação durante o estágio	51
Figura 76 - Contribuição dos projetos de extensão para a articulação entre a teoria e a prática	51

Figura 77 - Eficiência das parcerias (convênios, acordos e contratos) firmadas com o setor público e privado	52
Figura 78 - Adequação das ações institucionais de preparação para a cidadania e responsabilidade social	53
Figura 79 - Principais ações para o planejamento Desenvolvimento científico e tecnológico	54
Figura 80 - Contribuição dos projetos de pesquisa e inovação para a articulação entre a teoria e a prática.....	54
Figura 81 - Principais ações para o planejamento Empreendedorismo inovador.....	55
Figura 82 - Repercussão das atividades de estímulo ao empreendedorismo	55
Figura 83 - Pertinência da incubadora de empresas como local apropriado para desenvolver um modelo de negócio	56
Figura 84 - Principais ações para o planejamento Publicações acadêmico-científicas	56

1 INTRODUÇÃO

Este é um relatório parcial referente a autoavaliação do IFRN no ano de 2015. A autoavaliação institucional compreende uma pesquisa coordenada pela CPA, por meio de questionário eletrônico aplicado com os diferentes grupos integrantes desta instituição de Ensino, tais como docentes, discentes, alunos egressos, técnicos-administrativos, gestores, pais, empresas parceiras que ofertam estágios aos alunos desta casa e representantes da sociedade civil organizada.

Seu objetivo é avaliar diversos aspectos e indicadores que compõem as dimensões institucionais articuladas às dimensões estabelecidas pelo SINAES. A pesquisa possui um caráter descritivo-exploratória, pois visa gerar conhecimento sobre a opinião de diversos públicos acerca das ações desenvolvidas, gerando subsídios para as políticas institucionais e, ainda, um caráter descritivo, pois envolve a classificação, descrição e interpretação dos dados levantados.

A autoavaliação institucional é aplicada anualmente e sua estrutura se constitui por eixos e dimensões que se relacionam com o funcionamento pedagógico-administrativo institucional (diretrizes do PPP, metas do PDI e do Plano de Ação anual) e com o processo ensino e aprendizagem (desenvolvimento dos estudantes e desempenho didático docente).

O Tabela 1 apresenta a relação entre eixos e dimensões SINAES e eixos e dimensões institucionais no IFRN, avaliados no processo de autoavaliação institucional.

Tabela 1 - Relação entre eixos e dimensões SINAES e eixos e dimensões institucionais no IFRN

SINAES		IFRN		
Eixos	Dimensões	Eixos	Dimensões	Macroprocessos
Planejamento e avaliação institucional	Planejamento e avaliação	Políticas de desenvolvimento institucional	Gestão estratégica	Função social; Órgãos colegiados e de assessoramento; Transparência e descentralização; Gestão organizacional; Planejamento estratégico; Avaliação institucional; Internacionalização
			Comunicação e eventos	Comunicação interna; Comunicação externa e <i>marketing</i> institucional; Eventos
Desenvolvimento institucional	Missão e PDI		Governança	Governança administrativa; Governança em tecnologia da informação
	Responsabilidade social			

Políticas acadêmicas	Comunicação com a sociedade	Políticas acadêmicas e de inovação	Ensino	Acesso discente; Oferta educacional; Administração acadêmica; Processo ensino e aprendizagem; Sistema de bibliotecas; Educação a distância
	Políticas para o ensino, pesquisa e extensão		Extensão	Interação com a sociedade; Diálogo com o mundo do trabalho
	Políticas de atendimento aos discentes		Pesquisa e inovação	Desenvolvimento científico e tecnológico; Publicações acadêmico-científicas; Empreendedorismo inovador
			Atividades estudantis	Assistência social; Assistência à saúde; Formação integral; Representação estudantil
Políticas de gestão	Políticas de pessoal	Políticas de gestão	Gestão de pessoal	Seleção e mobilidade de pessoal; Titulação de servidores; Desenvolvimento de equipes; Carreira dos servidores; Segurança, saúde e qualidade de vida no trabalho; Gestão funcional de servidores
	Organização e gestão da instituição			Gestão administrativa
	Sustentabilidade financeira			
Infraestrutura	Infraestrutura física	Políticas de infraestrutura	Engenharia e infraestrutura	Gestão de obras civis; Sustentabilidade ambiental; Acessibilidade arquitetônica
			Tecnologia da informação	Infraestrutura lógica e redes; Sistemas de informação

Este ano foi avaliada a dimensão do SINAES “Políticas acadêmicas”, eixos: “Comunicação com a sociedade”, “Políticas para o ensino”, “Pesquisa e extensão” e “Políticas de atendimento aos discentes”. Equivalente a dimensão definida pelo projeto de avaliação institucional do IFRN “Políticas acadêmicas e de inovação”, eixos: “Ensino”, “Extensão”, “Pesquisa e inovação” e “Atividades estudantis”. Conforme ilustra a Tabela 1.

De acordo com o capítulo II, Art 5º do Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação aprovada pela resolução nº 14/2015-CONSUP, de 12/06/2015, a CPA é composta por uma comissão central, a quem compete a coordenação geral das atividades e por comissões locais em cada Campus do IFRN, conforme segue:

I. Comissão local por Campus:

- a) 2 (dois) representantes dos docentes efetivos e 2 (dois) suplentes
- b) 1 (um) representante dos técnicos-administrativos e 1 (um) suplente
- c) 1 (um) representante da Equipe Técnico Pedagógica e 1 (um) suplente
- d) 1 (um) representante dos discentes da Educação Superior e 1 (um) suplente
- e) 1 (um) representante dos discentes da Educação Profissional Técnica de nível Médio e 1 (um) suplente
- f) 2 (dois) representantes da sociedade civil organizada e 2 (dois) suplentes, indicados pelo Conselho Escolar do Campus.

II. Comissão Central:

- a) 2 (dois) representantes dos docentes efetivos e 2 (dois) suplentes
- b) 1 (um) representante dos técnicos-administrativo e 1 (um) suplente
- c) 1 (um) representante da Equipe Técnico Pedagógica e 1 (um) suplente
- d) 1 (um) representante dos discentes da Educação Superior e 1 (um) suplente
- e) 1 (um) representante dos discentes da Educação Profissional Técnica de nível Médio e 1 (um) suplente
- f) 2 (dois) representantes da sociedade civil organizada e 2 (dois) suplentes, indicados pelo Conselho Superior (CONSUP)

1.1 BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, foi criado nos termos da Lei nº. 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Para efeito da regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFRN é equiparado às universidades federais.

Tendo em vista a melhoria da qualidade do Ensino Superior, foi criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, dentre os quais, a autoavaliação.

O processo de autoavaliação no IFRN, durante os anos de 2009 e 2010, foi conduzido pela Assessoria de Informações Institucionais e a autoavaliação de 2011 ficou sob a responsabilidade de uma CPA provisória. Porém, o processo só foi consolidado com a eleição dos membros da CPA em todos os *campi* em novembro de 2012, nomeados através das portarias/Reitor IFRN: nº 24/2013- de 07 de janeiro de 2013, nº

151/2013 de 4 de fevereiro de 2013, nº 185/2013 de 8 de fevereiro de 2013 e nº 242 de 22 de fevereiro de 2013. Desde então, foram constituídas as CPAs em cada *campus* sob a coordenação da CPA Central.

A autoavaliação do ano de 2012 foi realizada utilizando os instrumentos de avaliação elaborados pela Comissão Provisória, que orientou todo o processo, visto que a nomeação dos novos membros ocorreu muito próximo ao prazo máximo de envio do relatório ao Ministério da Educação - MEC, inviabilizando a apropriação de conhecimentos necessários para a realização desse trabalho pela comissão recém formada. Ainda em decorrência do exíguo tempo, foi necessário utilizar dois sistemas para a aplicação dos questionários: o sistema Acadêmico de uso interno do IFRN, para discentes e docentes, e o Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP, para os técnicos-administrativos. Esse fato ocasionou dificuldades, tanto durante a disponibilização dos questionários, bem como, na extração dos dados a serem analisados.

Ao longo do ano de 2013, a CPA Central se reuniu mensalmente para sistematizar e aprimorar o processo de autoavaliação. Em decorrência da necessidade de modificações no instrumento avaliativo, foi realizado um encontro de formação nos dias 29 e 30 de agosto de 2013 com dois membros de cada CPA local. Durante essa reunião foram abordadas as dificuldades e necessidades das CPAs locais, principalmente no que diz respeito à constituição das comissões de cada *campus*, visto a rotatividade de servidores contemplados com o remanejamento *intercampi* e a desistência de alguns por constatarem a falta de afinidade com as atribuições da função. No encontro também houve a reelaboração dos questionários a serem aplicados, com a participação de todos, porém, não houve tempo hábil para elaboração dos questionários da sociedade civil organizada, implicando na ausência da participação desse segmento.

Durante o ano de 2014, as reuniões da CPA Central permaneceram com periodicidade mensal. O encontro de formação neste ano enfatizou a elaboração de questionários diferenciados para o *Campus* EAD – tanto para alunos como para servidores (docentes e técnicos) – para a Reitoria e para a sociedade civil organizada, embora este não tenha sido disponibilizado por falta de preparação do ambiente no SUAP.

A autoavaliação foi realizada através da disponibilização de questionários aos docentes, discentes e técnicos-administrativos de 16 *Campi* do IFRN, a saber:

1. *Campus* Apodi;
2. *Campus* Caicó;
3. *Campus* Currais Novos;
4. *Campus* de Educação à Distância – EAD;
5. *Campus* Ipanguaçu;
6. *Campus* João Câmara;
7. *Campus* Macau;
8. *Campus* Mossoró;
9. *Campus* Natal – Central;
10. *Campus* Natal – Cidade Alta;
11. *Campus* Natal – Zona Norte;
12. *Campus* Nova Cruz;
13. *Campus* Parnamirim;
14. *Campus* Pau dos Ferros;
15. *Campus* Santa Cruz;
16. *Campus* São Gonçalo do Amarante.

Cada *Campus* contou com a organização de uma Comissão Própria de Avaliação – CPA local, cuja responsabilidade foi a de sistematizar o processo de autoavaliação localmente. A partir dos dados apresentados em cada relatório local, foi elaborado este relatório final, pela CPA Central.

No ano de 2015, já sob nova gestão, a CPA realizou o processo de autoavaliação da instituição em parceria com a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODES). Várias reuniões, no período de setembro de 2015 a fevereiro de 2016, tanto exclusivas da CPA como em conjunto com a PRODES, a Assessoria de Informações e Dados Institucionais (ASINDI) a Diretoria de Avaliação e Regulação do Ensino (DIARE), integrando todas as Pró-Reitorias e Diretorias Sistêmicas, aconteceram para construção do questionário avaliativo, o qual foi disponibilizado para comunidade respondente por três semanas. A aplicação do questionário aconteceu por meio eletrônico, nos 21 *Campi* do IFRN e reitoria, a saber:

1. *Campus* Apodi;
2. *Campus* Caicó;
3. *Campus* Canguaretama;

4. *Campus* Ceará-Mirim;
5. *Campus* Currais Novos;
6. *Campus* de Educação à Distância – EAD;
7. *Campus* Ipanguaçu;
8. *Campus* João Câmara;
9. *Campus* Lajes;
10. *Campus* Macau;
11. *Campus* Mossoró;
12. *Campus* Natal – Central;
13. *Campus* Natal – Cidade Alta;
14. *Campus* Natal – Zona Norte;
15. *Campus* Nova Cruz;
16. *Campus* Parnamirim;
17. *Campus* Parelhas;
18. *Campus* Pau dos Ferros;
19. *Campus* Santa Cruz;
20. *Campus* São Paulo do Potengi
21. *Campus* São Gonçalo do Amarante
22. Reitoria

A CPA do Campus Ceará-Mirim foi constituída a primeira vez no ano de 2015, no qual foram eleitos seus representantes, no entanto, nem todos os segmentos foram preenchidos. No ano de 2016, a CPA Central deu um novo prazo para que a CPA local fosse recomposta e através de uma votação entre os pares, a comissão conseguiu se constituir, ficando faltando apenas os representantes da sociedade civil, que serão preenchidos posteriormente.

A autoavaliação foi realizada no campus pela primeira vez este ano.

2 METODOLOGIA

2.1 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de autoavaliação institucional o instrumento utilizado foi o questionário, o qual foi elaborado com questões diferenciadas considerando cada segmento respondente, a saber: discentes, técnicos-administrativos, docentes e gestores.

Os instrumentos de avaliação são gerados dinamicamente pelo sistema informatizado de aplicação, a partir de indicadores cadastrados com atributos primários (aspectos ou critérios de análise e questão perguntada) e com atributos secundários, conforme apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 – Atributos secundários dos indicadores em relação à avaliação aplicada e ao respondente

Atributo	O que significa	Tipos possíveis
Avaliação aplicável	O indicador é aplicável para que tipo de avaliação	Avaliação qualitativa de diretrizes e metas; Avaliação operacional dos setores; Avaliação da infraestrutura; Diagnóstico de ações para o planejamento institucional; Avaliação do desenvolvimento dos estudantes; Avaliação do desempenho didático docente; Diagnóstico de permanência e êxito; Avaliação de cursos; Pesquisa de egressos.
Tipo do indicador	O indicador é quantitativo ou qualitativo	Quantitativo; Qualitativo (autocalculados ou não).
Segmento	O indicador deve ser respondido por quais segmentos	Gestor; ETEP; Docente; Técnico; Estudante; Egresso; Pais; Empresas; Sociedade Civil Organizada.
Dimensão institucional	O indicador deve ser respondido por segmentos (técnicos e gestores) vinculados a quais dimensões institucionais	Gestão Estratégica; Comunicação e Eventos; Governança; Ensino; Extensão; Pesquisa e Inovação; Atividades Estudantis; Gestão de Pessoal; Gestão Administrativa; Engenharia e Infraestrutura; Tecnologia da Informação.
Unidade administrativa	O indicador é utilizado para avaliar quais unidades e, conseqüentemente, deve ser respondido por respondentes vinculados a quais unidades	Reitoria; <i>Campus</i> EAD; <i>Campus</i> com Unidade Produtiva; <i>Campus</i> sem Unidade Produtiva.
Modalidade	O indicador é utilizado para avaliar quais modalidades/cursos e, conseqüentemente, deve ser respondido por respondentes que atuam em quais modalidades/cursos	FIC; PROEJA FIC; técnico integrado; técnico integrado EJA; técnico subsequente; licenciatura; tecnologia; engenharia; aperfeiçoamento; especialização; mestrado; doutorado.

Categorias de resposta ao indicador	Quais são os tipos de resposta para o indicador	Conceitos enumerados; Frequência de resposta; Variáveis numéricas; Respostas abertas.
--	---	---

Os indicadores propostos são predominantemente objetivos e são utilizadas as categorias de resposta descritas na Tabela 3.

Tabela 3 - Categorias de respostas aos indicadores

Categoria de resposta	Descrição	Tipos de variáveis
Conceitos enumerados	Refletem o grau de concordância, discordância ou desconhecimento acerca dos temas abordados	Escala padrão (única escolha)
Frequência de resposta	Revelam o grau de importância de um conjunto de aspectos sobre um determinado tema abordado	Única escolha ou múltiplas escolhas
Variáveis numéricas	Subsidiar o acompanhamento de índices e taxas institucionais	Número inteiro, número decimal ou conjunto de variáveis
Respostas abertas	Possibilitam o detalhamento da opinião do respondente e a análise de conteúdo	Texto longo ou texto curto

Os indicadores do tipo conceito enumerado são definidos com a escala padrão apresentado na Tabela 4. Os demais tipos de indicadores são definidos a partir do aspecto ou critério que se propõem a analisar.

Tabela 4 - Escala padrão para os indicadores do tipo conceito enumerado

Padrão	Definição
N/C (desconhece)	Quando o respondente NÃO CONHECE o aspecto avaliado e, portanto, não considera pertinente opinar.
1	Quando o aspecto avaliado NÃO EXISTE (embora devesse existir) na percepção do respondente.
2	Quando o aspecto avaliado existe mas é INSUFICIENTE na percepção do respondente.
3	Quando o aspecto avaliado existe e é SUFICIENTE/REGULAR na percepção do respondente.
4	Quando o aspecto avaliado existe e é MUITO BOM na percepção do respondente.
5	Quando o aspecto avaliado existe e é EXCELENTE na percepção do respondente.
N/A (não se aplica)	Quando o aspecto avaliado NÃO SE APLICA ao respondente e, portanto, não deve opinar.

Os padrões N/A e N/C não são contabilizados no cálculo de um eventual índice sintético. Entretanto, requerem uma análise especial, considerando que os indicadores só devem ser aplicados a quem tem propriedade e/ou condições para respondê-los. Alta frequência de respostas desses tipos, em particular a resposta N/C, ensejam, portanto,

um destaque para aprofundamento pela gestão para questões que, provavelmente, não estão bem divulgadas ou ações em que a necessária transparência não está a contento.

2.2 TÉCNICAS PARA ANÁLISE DE DADOS

O sistema informatizado utilizado na aplicação do questionário de pesquisa provê um conjunto de relatórios de tabulação de dados para subsidiar a análise crítica e qualitativa dos resultados. Para cada tipo de resposta dada a um indicador, há pelo menos um tipo de relatório gerado.

Assim, a análise dos dados é feita de acordo com uma abordagem quanti-qualitativa em que os aspectos quantitativos apoiam-se em técnicas diversas como gráficos e estatísticas descritivas aplicadas aos resultados da pesquisa; e os aspectos qualitativos referem-se a comentários e análises críticas, de cunho interpretativo, com base na abordagem quantitativa e nas respostas abertas/subjetivas.

A partir dessa metodologia de natureza quantitativa e qualitativa, busca-se explorar e descrever os resultados pesquisados, no intuito de identificar os aspectos institucionais mais relevantes, segundo a ótica dos respondentes.

Em foi realizado um trabalho de sensibilização a fim de que os sujeitos percebessem a importância e a necessidade de se comprometer em responder ao questionário. Para isto, as CPAs locais realizaram visitas às salas de aula, exposição nas reuniões pedagógico-administrativas, foram enviados e-mails para os servidores, bem como foram afixados cartazes nos murais dos Campi, utilizou-se das mídias sociais e portal do IFRN na Internet. Todo esse processo ocorreu na semana anterior ao início da autoavaliação, tendo prosseguimento até o último dia de disponibilização dos questionários. Ainda assim, a disponibilização dos questionários estava prevista para o período de duas semanas e houve a necessidade de prorrogação do prazo por mais uma semana, pois a participação em alguns segmentos estava insatisfatória.

3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa teve um caráter descritivo-exploratória, pois visou gerar conhecimento sobre a opinião de diversos públicos acerca dos serviços do IFRN, gerando subsídios para suas políticas. Foi também descritiva, pois envolveu a classificação, descrição e interpretação dos dados levantados.

O universo da pesquisa de autoavaliação institucional é formado por todos os discentes, técnicos-administrativos, docentes e gestores¹, além dos pais de alunos dos cursos técnicos na modalidade integrada, empresários e representantes da sociedade civil organizada. Os empresários e os representantes da sociedade civil organizada que compõem o universo são aqueles que possuem vínculo com unidade(s) do IFRN. Foram aplicados 493 formulários, disponibilizados de forma eletrônica via SUAP, para 360 discentes, 29 técnicos-administrativos, 36 docentes, 14 gestores e 54 estudantes evadidos. Não temos o número exato de pais que participaram da avaliação e não houve a participação de empresários e representantes da sociedade civil organizada,

Para os públicos de discentes, técnicos-administrativos, docentes e gestores, as respostas obtidas através do formulário eletrônico disponibilizado por meio de sistema informatizado institucional formam uma amostra do tipo voluntária. Os respondentes das categorias pais de alunos, empresários e sociedade civil organizada foram selecionados por amostragem intencional (baseada numa seleção de participantes).

Os instrumentos de avaliação (formulários) foram gerados dinamicamente pelo SUAP, a partir de indicadores cadastrados com atributos primários (aspectos ou critérios de análise e questão perguntada) e com atributos secundários. Assim, o formulário aplicado a um determinado respondente é gerado dinamicamente com base na relação entre as características do respondente – notadamente a que segmento pertence, qual a unidade administrativa de vinculação e em que modalidade/curso atua – e os atributos dos indicadores.

Foram registradas respostas para um total de 284 questionários, sendo 235 estudantes (65% do total de matriculados), 17 docentes (47% do total dos docentes) e

¹ Os gestores do IFRN são, via de regra, servidores docentes ou técnico-administrativos, integrantes da equipe técnico-pedagógica (pedagogos, técnicos em assuntos educacionais e psicólogos vinculados ao ensino) ou aqueles investidos em função gratificada (FG), cargo de direção (CD), função de coordenação de curso (FCC) ou função de apoio à gestão. Assim, para efeitos da qualificação da informação coletada, faz-se necessária, no processo de autoavaliação institucional, uma diferenciação da resposta desse segmento.

22 técnicos-administrativos (78% do total dos técnicos), 10 gestores (71% do total de gestores). As respostas aplicadas a estudantes evadidos, pais de alunos, empresários e representantes da sociedade civil não foram registradas com sucesso no sistema em função de uma falha operacional.

Como esta foi a primeira vez que o Campus Ceará-Mirim realizou a autoavaliação institucional, por ser um campus recente, inaugurado em outubro de 2013, não há como comparar o quantitativo de respondente com os anos anteriores.

3.1 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

3.1.1 EIXO: CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE

3.1.1.1 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL

Figura 1 - Unidade de vinculação
Ranking de Frequência das Respostas

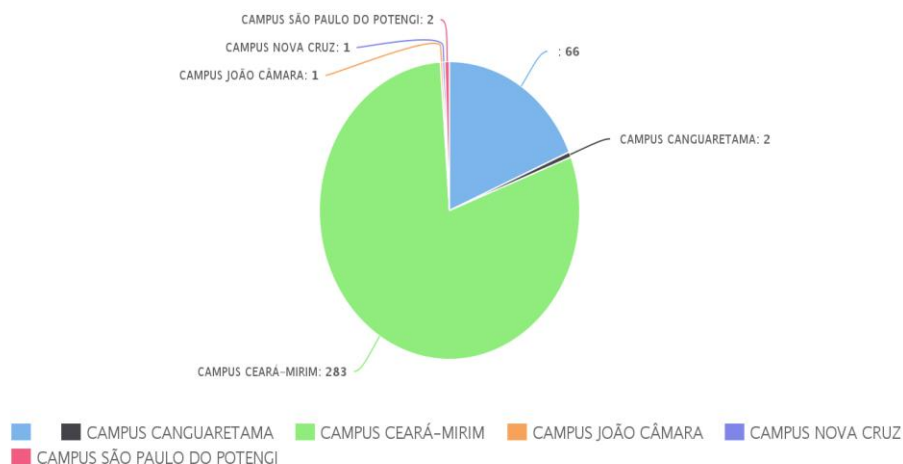
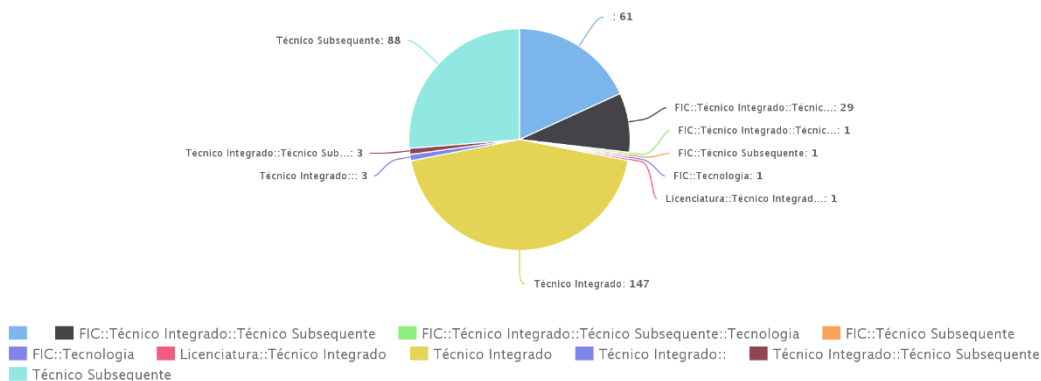


Figura 2 - Modalidade(s) de vinculação
Ranking de Frequência das Respostas



Como podemos observar, a maior demanda de matrículas do Campus é a nos cursos técnicos integrados. O campus Ceará-Mirim oferta atualmente cursos técnicos integrados de nível Médio e Subsequente.

Figura 3 - Área de atuação como servidor
Ranking de Frequência das Respostas

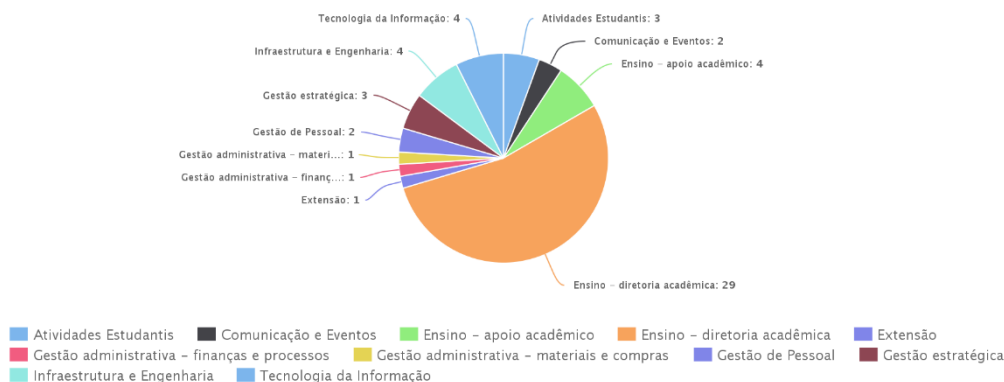
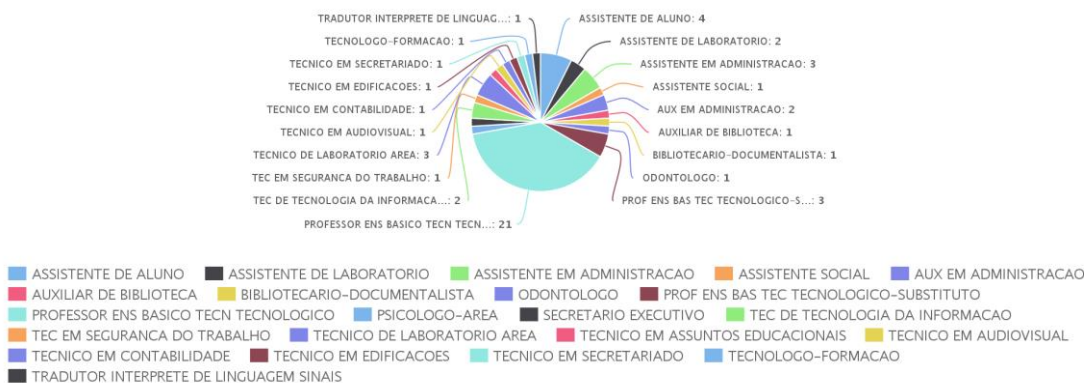


Figura 4 - Cargo como servidor na instituição
Ranking de Frequência das Respostas



Como nem todos os servidores do campus responderam ao questionário, não consta o número real de servidores. Além do que, ainda falta chegar mais servidores para completar o quadro que será composto de 60 docentes e 45 técnicos-administrativos.

Figura 5 - Função que ocupa como servidor na instituição
Ranking de Frequência das Respostas

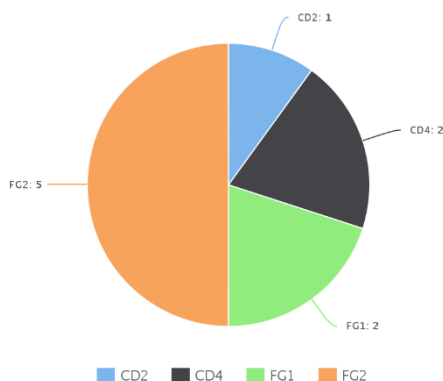


Figura 6 - Regime de trabalho
Ranking de Frequência das Respostas

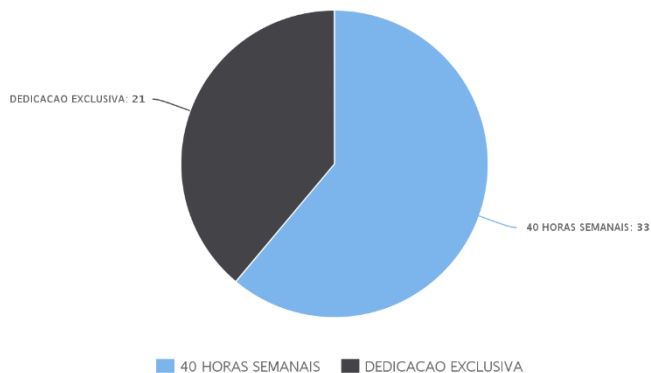
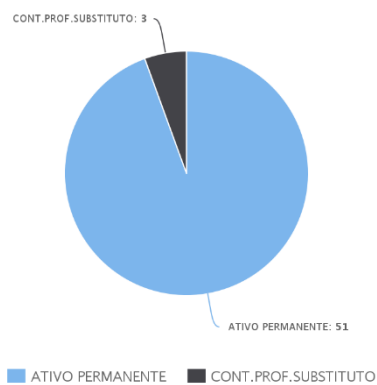
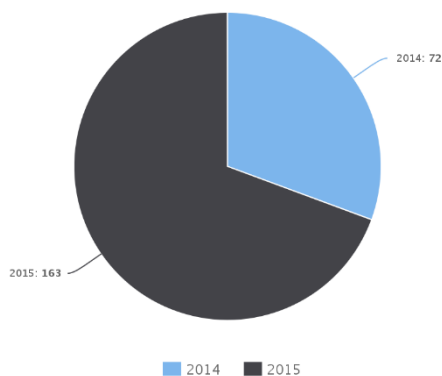


Figura 7 - Forma de contratação como servidor na instituição
Ranking de Frequência das Respostas



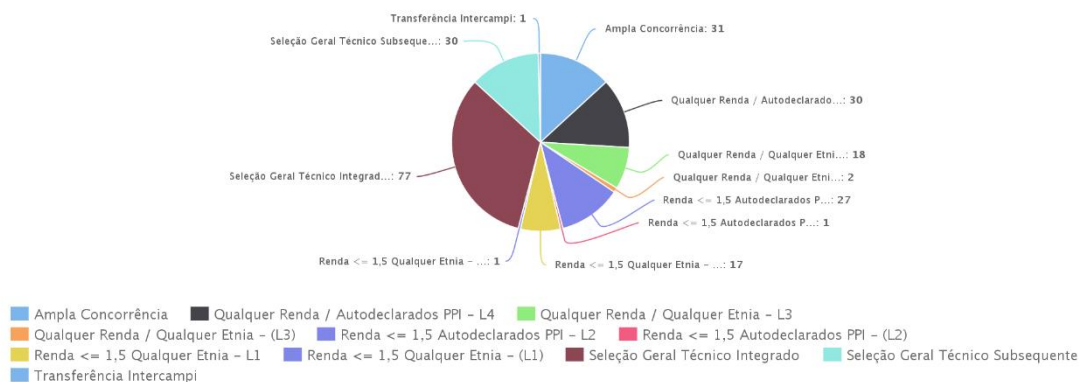
3.1.1.2 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL

Figura 8 - Ano de ingresso no curso
Ranking de Frequência das Respostas



O Campus começou a ofertar seus cursos técnicos integrados a partir de 2014 e desde então nota-se um aumento no número de alunos ingressantes a cada ano.

Figura 9 - Forma de ingresso no curso
Ranking de Frequência das Respostas



O gráfico demonstra que o IFRN atende a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.

Figura 10 - Série/Período no curso atual
Ranking de Frequência das Respostas

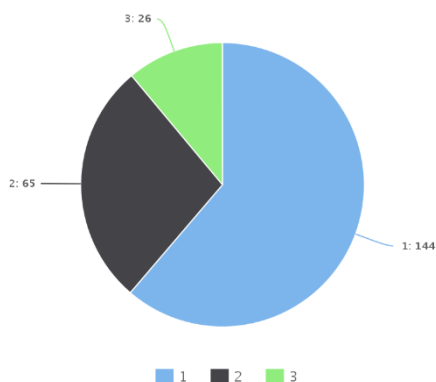
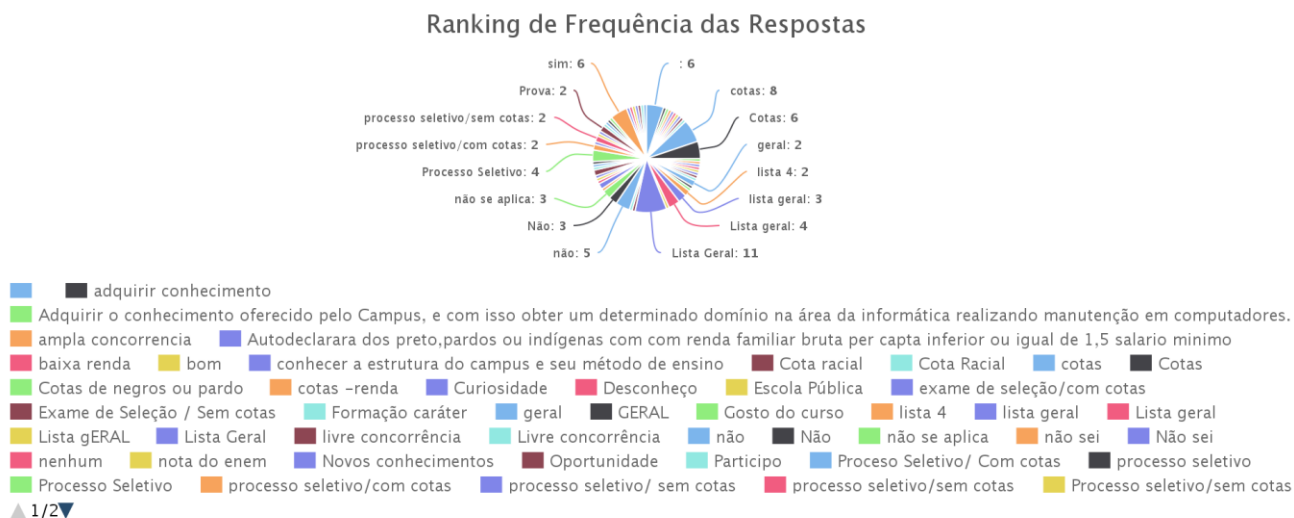
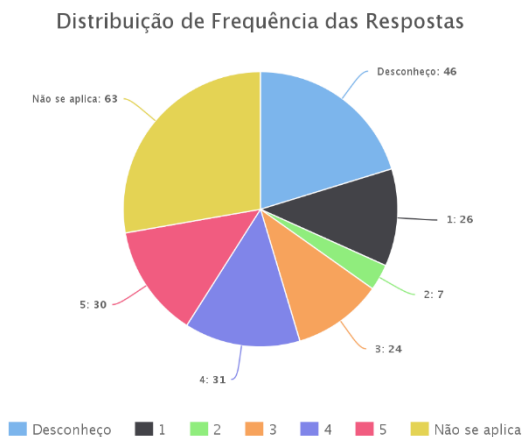


Figura 11 - Tipo de ação afirmativa para ingresso no curso



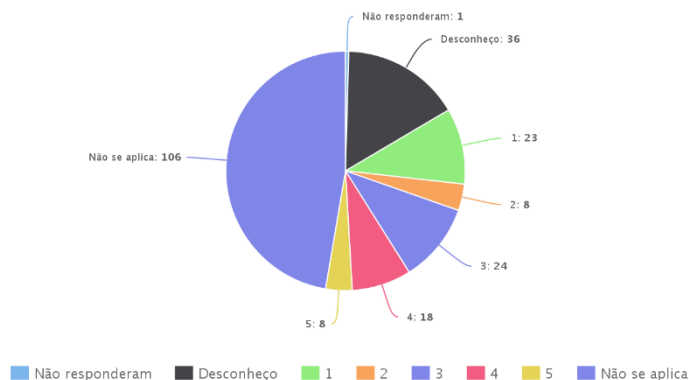
Percebe-se que os respondentes tiveram dificuldade em compreender o que estava sendo perguntado, por isso se observa uma diversidade de resposta. O que se queria saber era se o aluno havia ingressado através de alguma ação afirmativa e qual seria ela.

Figura 12 - Tempo entre conclusão do ensino fundamental e ingresso no curso



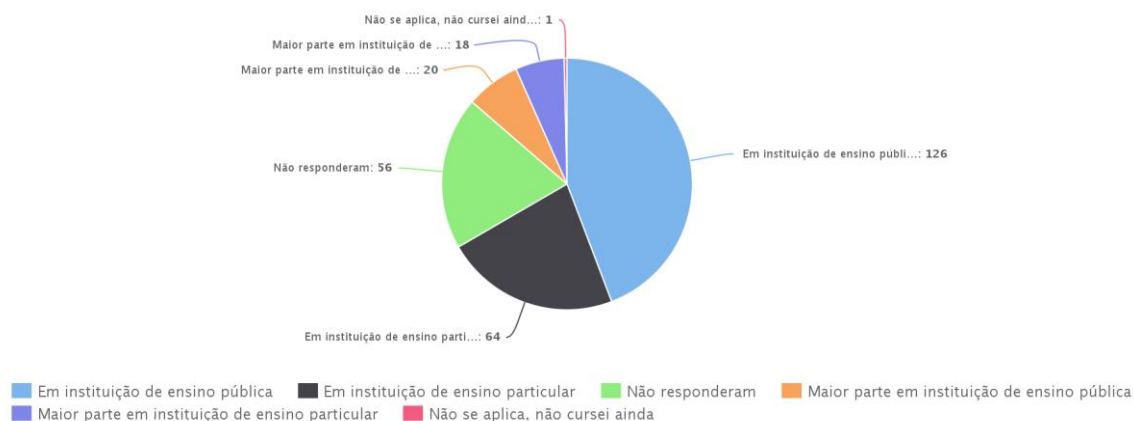
A maioria dos alunos responderam que não se aplica, pois muitos haviam terminado o ensino fundamental e em seguida ingressado no instituto e não havia está opção no questionário.

Figura 13 - Tempo entre conclusão do ensino médio e ingresso no curso
Distribuição de Frequência das Respostas



A opção “não se aplica” teve uma maior incidência de respostas pois a maioria dos alunos do Campus são do técnico integrado de nível médio.

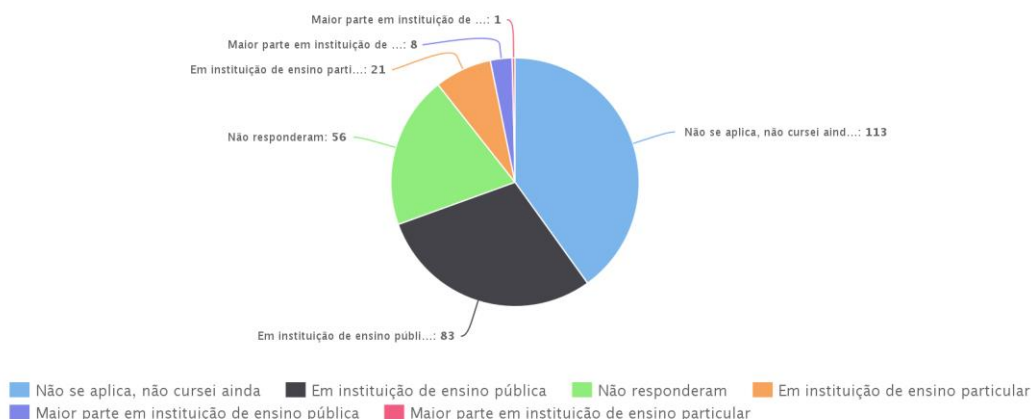
Figura 14 - Tipo de escola em que concluiu o ensino fundamental
Ranking de Frequência das Respostas



A maioria dos alunos do campus são oriundos de escolas públicas.

Figura 15 - Tipo de escola em que concluiu o ensino médio

Ranking de Frequência das Respostas



3.1.1.3 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-CULTURAL E ECONÔMICA

Figura 16 - Data de nascimento

Ranking de Frequência das Respostas

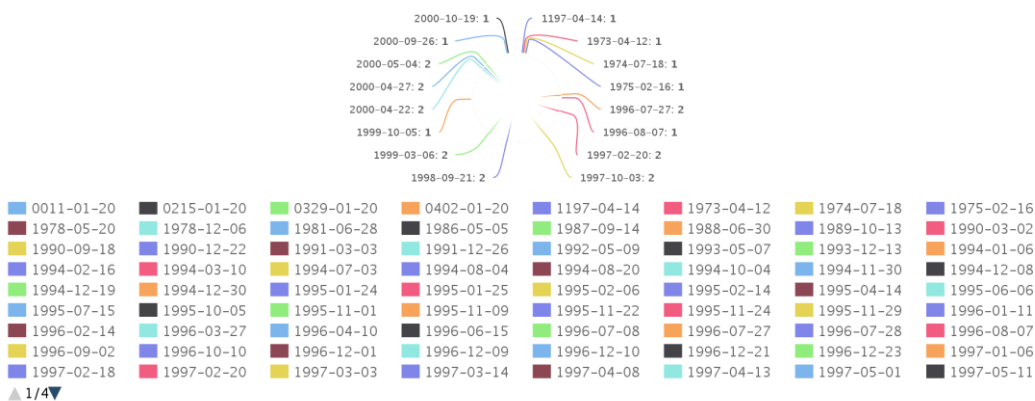


Figura 17 - Recebimento de bolsa externa (CNPq, CAPES, PFRH, fundação de pesquisa, etc.)

Ranking de Frequência das Respostas

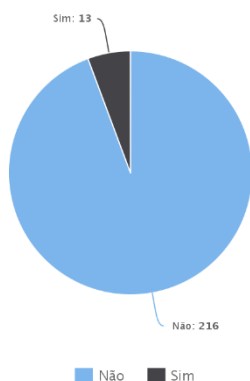
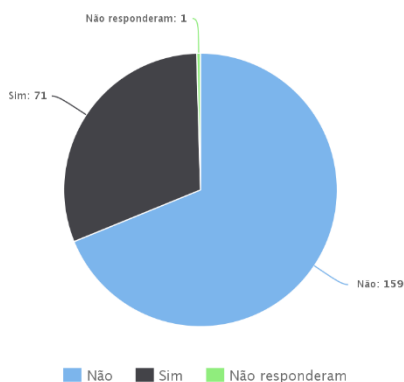


Figura 18 - Recebimento de bolsa ou auxílio institucional
 Ranking de Frequência das Respostas



A maioria dos alunos não recebem bolsa ou algum auxílio institucional, até por que não há recursos para atender a todos.

Figura 19 - Cor/etnia/raça
 Ranking de Frequência das Respostas

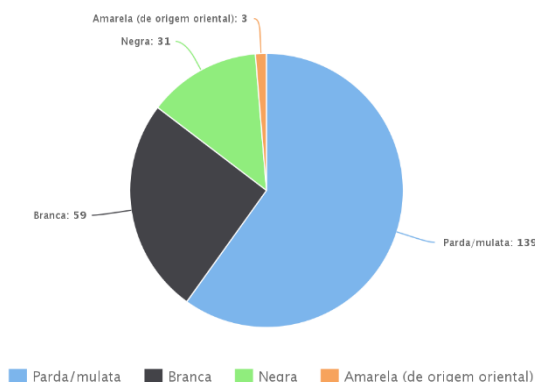


Figura 20 - Número de habitantes na moradia
 Distribuição de Frequência das Respostas

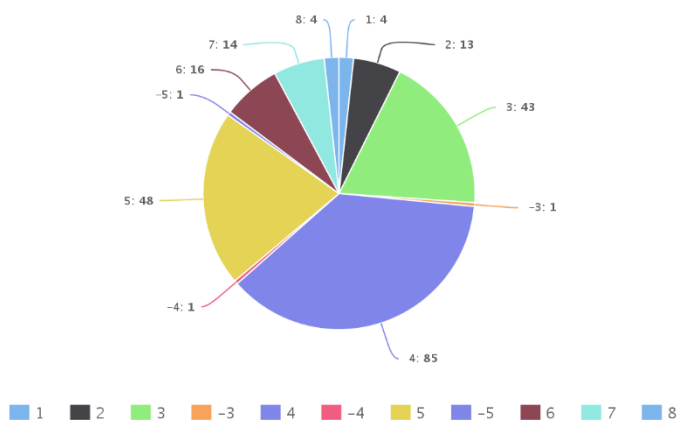


Figura 21 - Tipo de moradia
Ranking de Frequência das Respostas

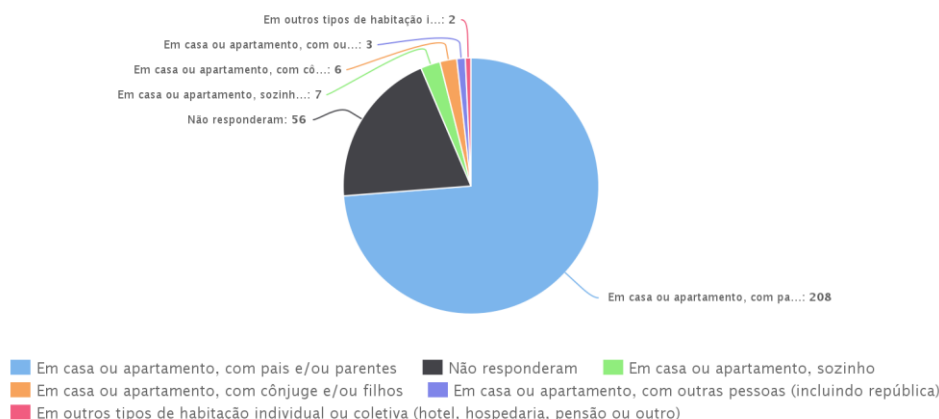
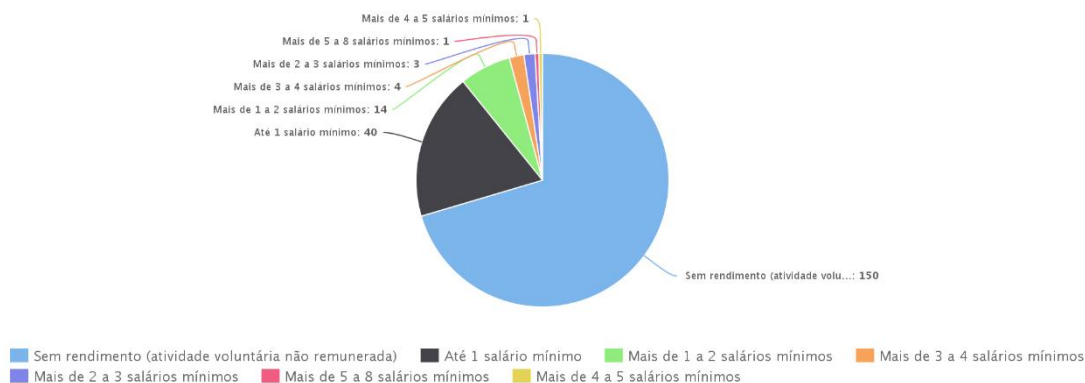


Figura 22 - Renda bruta pessoal (tendo por referência o salário mínimo do ano vigente)

Ranking de Frequência das Respostas



Na Figura 23, percebe-se que bem mais da metade dos respondentes (70%) afirmaram não ter rendimento ou exercerem uma atividade voluntária não remunerada, isto se deve ao fato da maioria dos alunos do Campus serem de curso técnico integrado e menores de idade, por isso não estão inseridos no mercado de trabalho e conseqüentemente não possuem renda própria. Outra parte (19%) dissera ter renda bruta pessoal de até 1 salário mínimo, que muitas vezes é decorrente do recebimento de alguma bolsa ou auxílio institucional, conforme se pode observar nas figuras 18 e 19. Certamente, tais informações são muito relevantes para que se fortaleçam as ações de assistência que favoreçam a sua permanência na instituição, pois problemas financeiros provavelmente são uma das principais causas de evasão.

Estes dados contemplados na caracterização dos respondentes, com foco nos alunos, possibilitam que o IFRN desenvolva (ou melhore) as políticas internas que visam

possibilitar o acesso e a permanência com qualidade dos nossos alunos, para que os mesmos possam concluir com êxito o seu curso.

3.1.2 EIXO: POLÍTICAS ACDÊMICAS E DE INOVAÇÃO

3.1.2.1 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: ASSISTÊNCIA SOCIAL

Figura 23 - Principais ações para o planejamento Assistência social

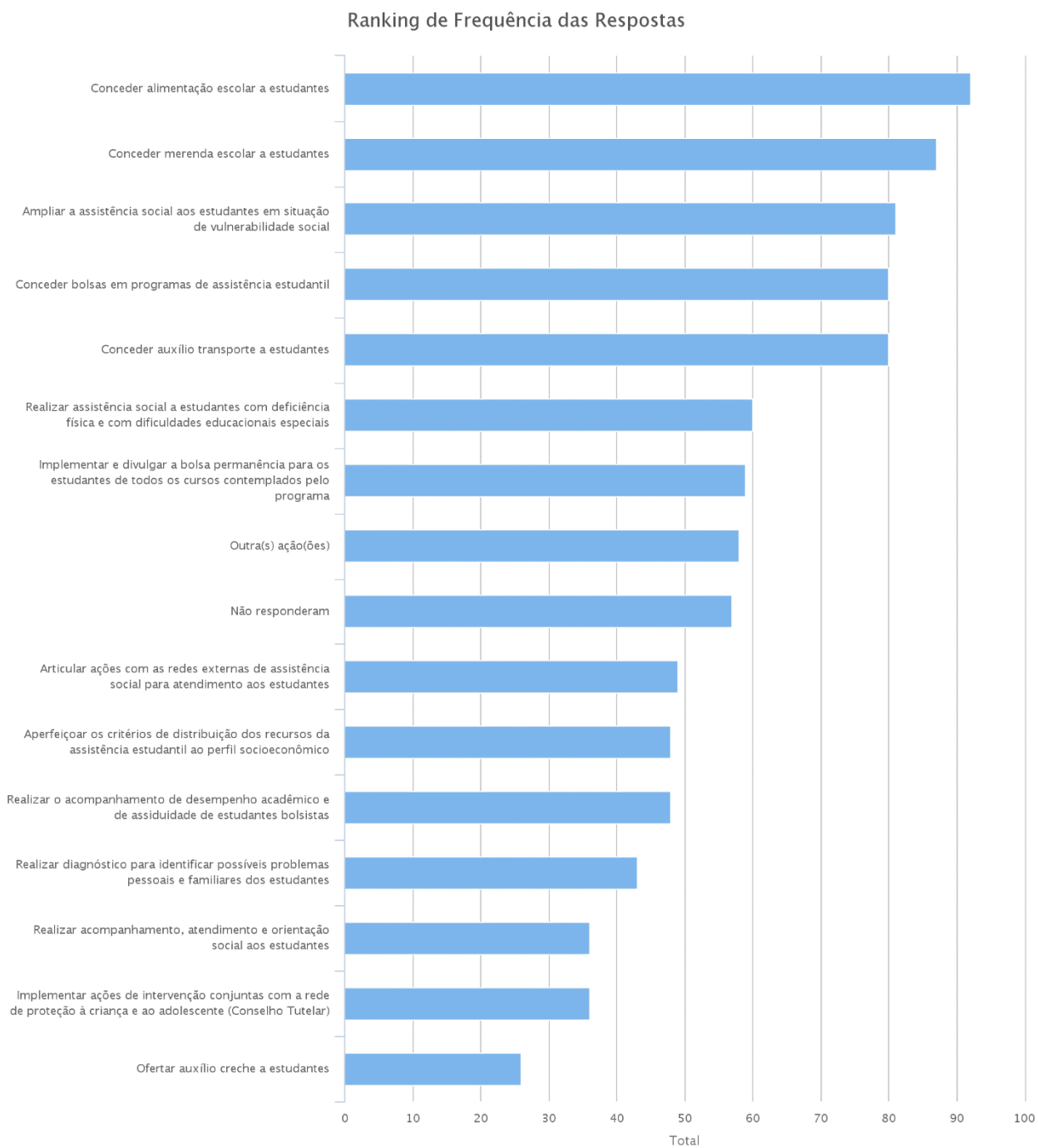


Figura 24 - Adequação do acompanhamento dos programas e ações de assistência ao estudante às demandas (horário de funcionamento, acompanhamento dos bolsistas)

Distribuição de Frequência das Respostas

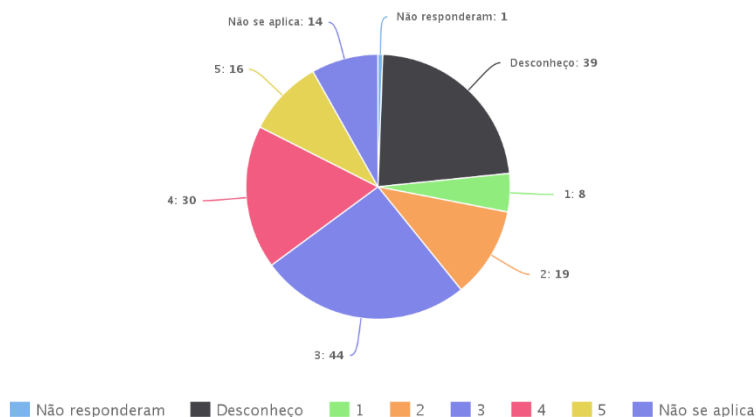


Figura 25 - Adequação da quantidade dos demais auxílios (fardamentos, material didático) e bolsas para os programas, projetos e ações direcionados aos estudantes em situação de vulnerabilidade social

Distribuição de Frequência das Respostas

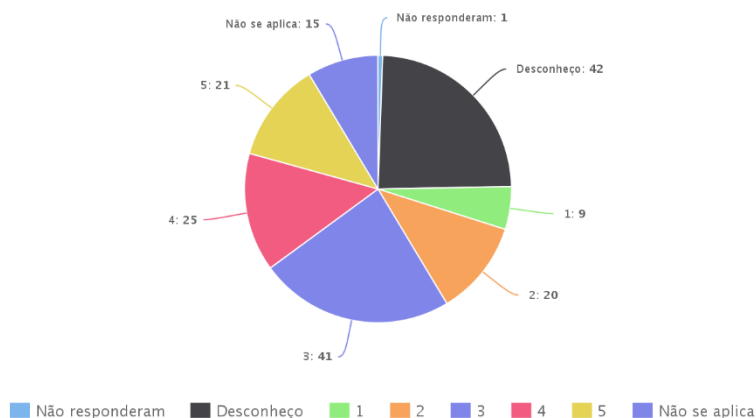


Figura 26 - Adequação da quantidade de auxílios alimentação direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social

Distribuição de Frequência das Respostas

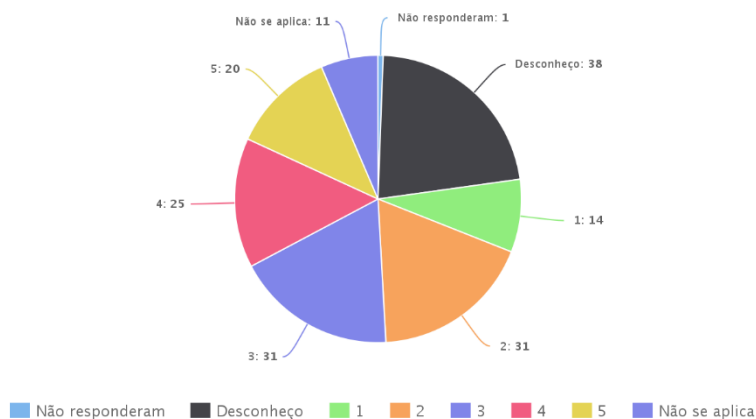


Figura 27 - Adequação da quantidade de auxílio transporte direcionado aos estudantes em situação de vulnerabilidade social

Distribuição de Frequência das Respostas

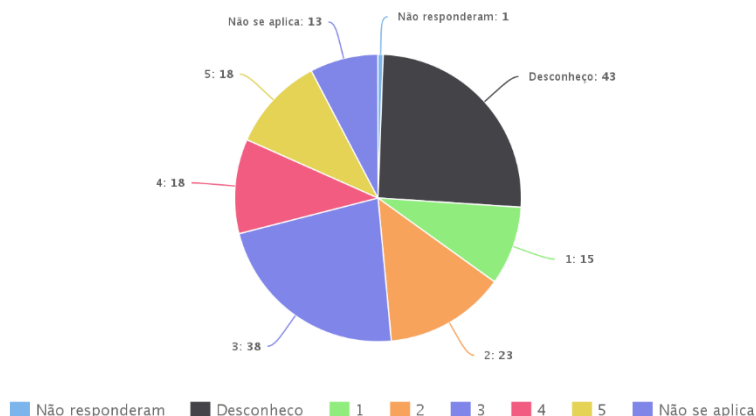
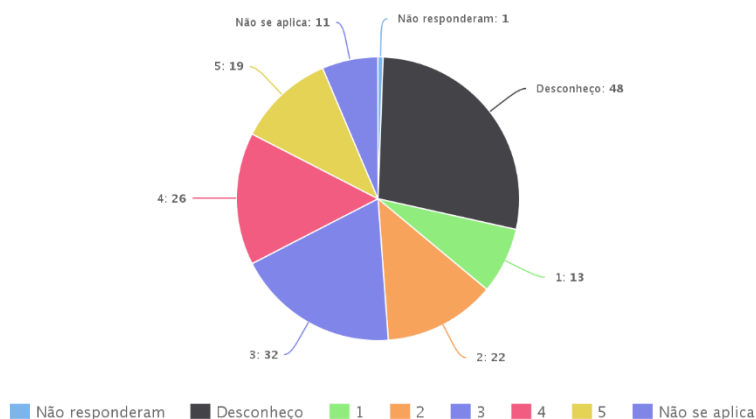


Figura 28 - Adequação da quantidade de bolsas de iniciação profissional direcionadas aos estudantes em situação de vulnerabilidade social

Distribuição de Frequência das Respostas



O que se observa do gráfico 24 ao 29 é que a maioria não conhecem os programas e auxílios ofertados pela a assistência estudantil, embora a Coordenação de Atividades Estudantis apresente todos no Seminário de Integração. Podemos supor que este fato ocorra também por ser um número pequeno de alunos que se utilizam destes serviços, conforme vimos na figura 19.

3.1.2.2 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Figura 29 - Principais ações para o planejamento Assistência à saúde

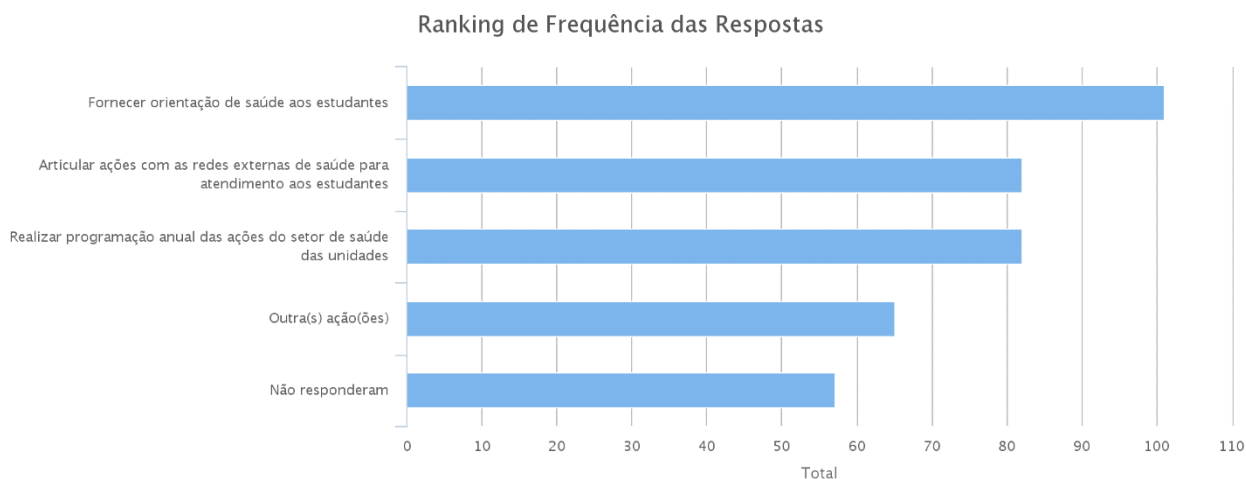
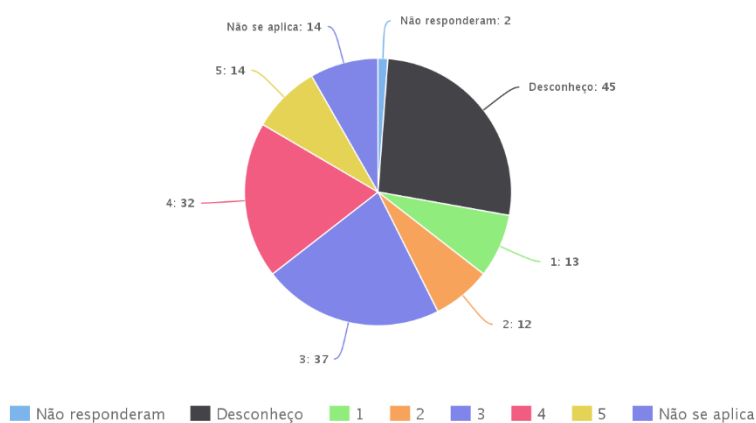


Figura 30 - Adequação do atendimento e da assistência em saúde aos estudantes com necessidade educacional específica ou transtorno funcional específico

Distribuição de Frequência das Respostas



A maioria dos respondentes desconhecem. O importante é compreendermos o motivo pelo qual desconhecem, se é apenas desinformação dos alunos ou se realmente não ocorre no campus.

3.1.2.3 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: FORMAÇÃO INTEGRAL

Figura 31 - Principais ações para o planejamento - Formação integral

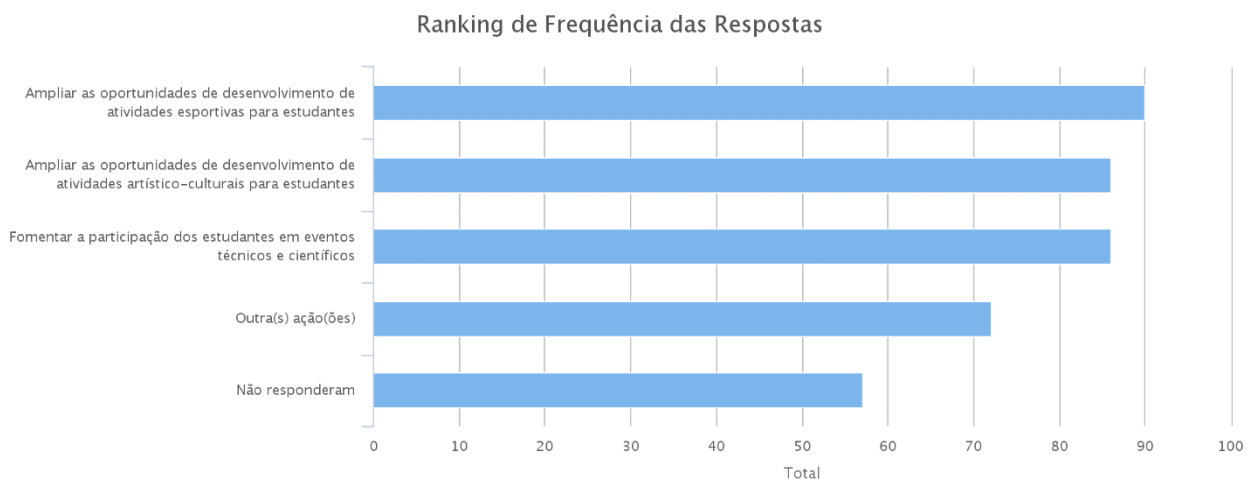


Figura 32 - Apoio financeiro institucional à participação de estudantes em eventos acadêmico-científicos (congressos, encontros, seminários)

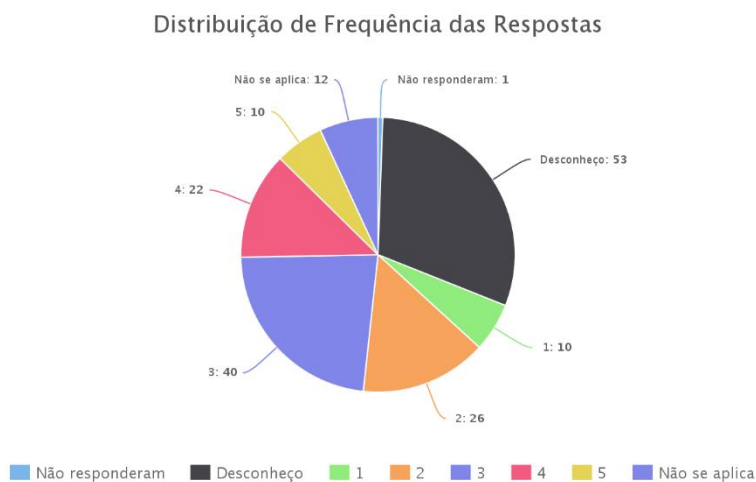
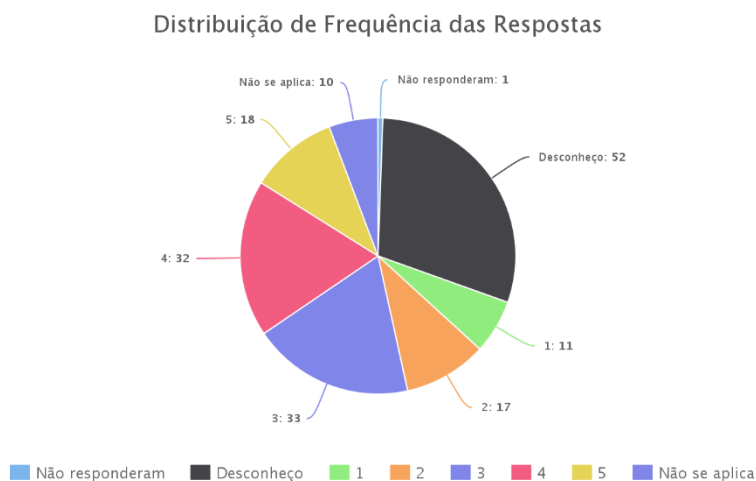


Figura 33 - Contribuição, para a formação socioprofissional, de jogos estudantis, saraus, eventos culturais, feiras/exposições de arte, conjuntos vocais e instrumentais, teatro, dança ou eventos artísticos, e outras em atividades artísticoculturais e desportivas



Nas figuras 33 e 34 a maioria dos respondentes desconhecem ou alegaram que não se aplica. O importante é analisarmos o motivo pelo qual desconhecem, se é apenas desinformação dos alunos ou se realmente não ocorre no campus.

3.1.2.4 DIMENSÃO: ATIVIDADES ESTUDANTIS, MACROPROCESSO: FORMAÇÃO REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

Figura 34 - Principais ações para o planejamento Representação estudantil

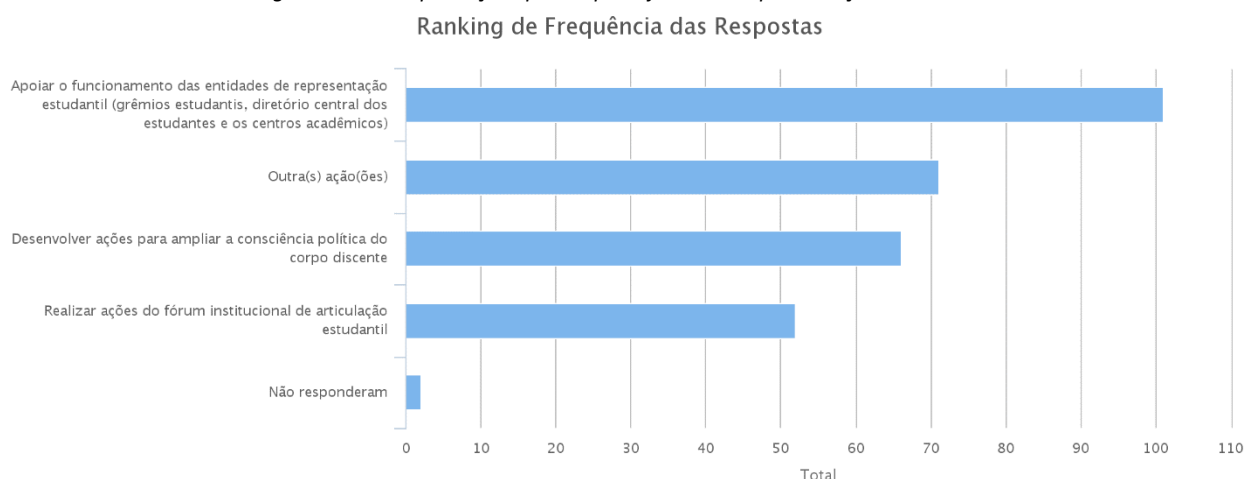
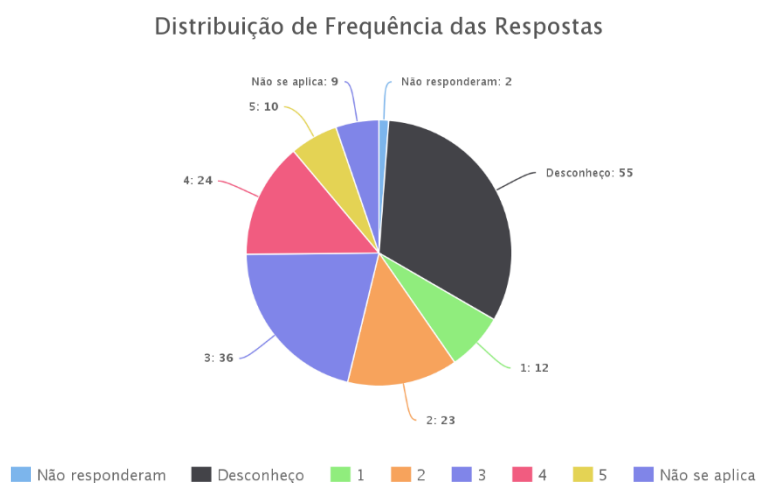


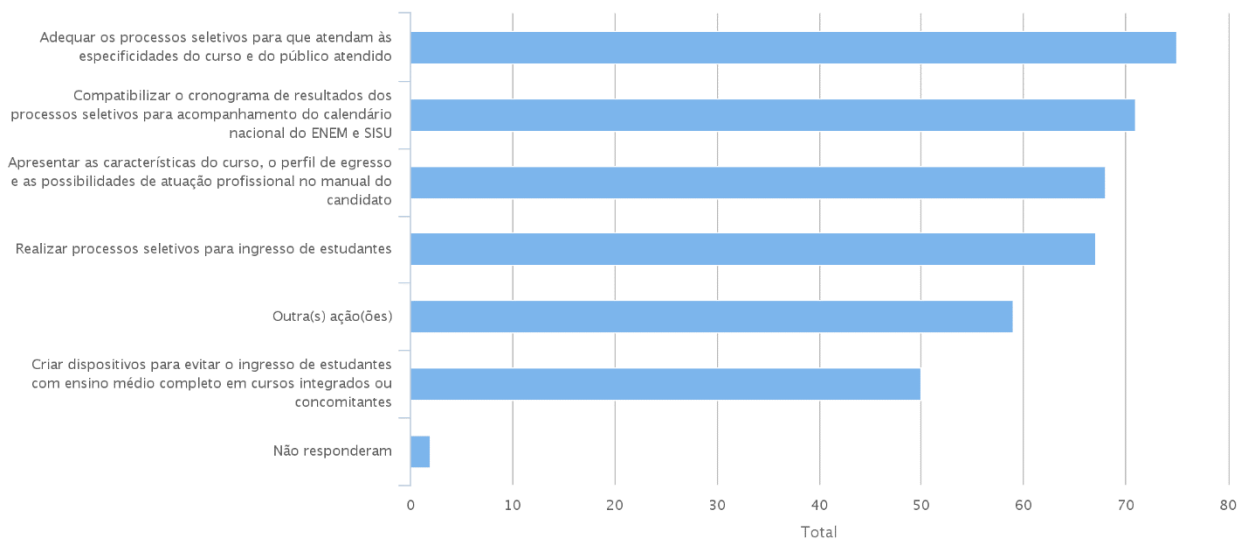
Figura 35 - Estímulo à formação e ao fortalecimento da organização política dos estudantes, por meio das representações estudantis



A maioria dos respondentes desconhecem ou alegaram que não se aplica. O importante é compreendermos o motivo pelo qual desconhecem, se é apenas desinformação dos alunos ou se realmente não ocorre no campus.

3.1.2.5 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: ACESSO DISCENTE

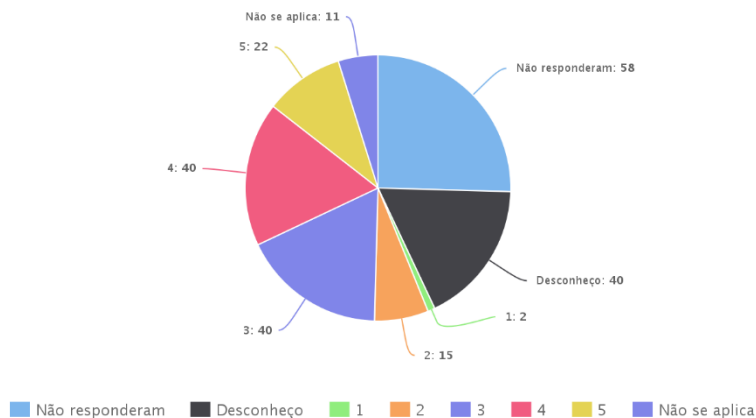
Figura 36 - Principais ações para o planejamento - Acesso discente
Ranking de Frequência das Respostas



De acordo com os resultados apresentados, as principais ações para o planejamento do acesso discente dizem respeito à necessidade de adequar os processos seletivos às especificidades do curso e do público atendido. Os respondentes também consideram necessário conciliar os resultados dos processos seletivos da instituição com o calendário nacional do ENEM e SISU. Tanto o primeiro aspecto destacado pelos respondentes, quanto o segundo, podem ter influenciado sobre as desistências e abandonos no início dos cursos. Muitas vezes, observa-se que por falta de adequação das especificidades dos cursos ao público atendido, alguns alunos não entendem o perfil de formação profissional oferecido e, cursam um ou dois semestres e abandonam.

Figura 37 - Adequação do processo de seleção de ingresso de estudantes

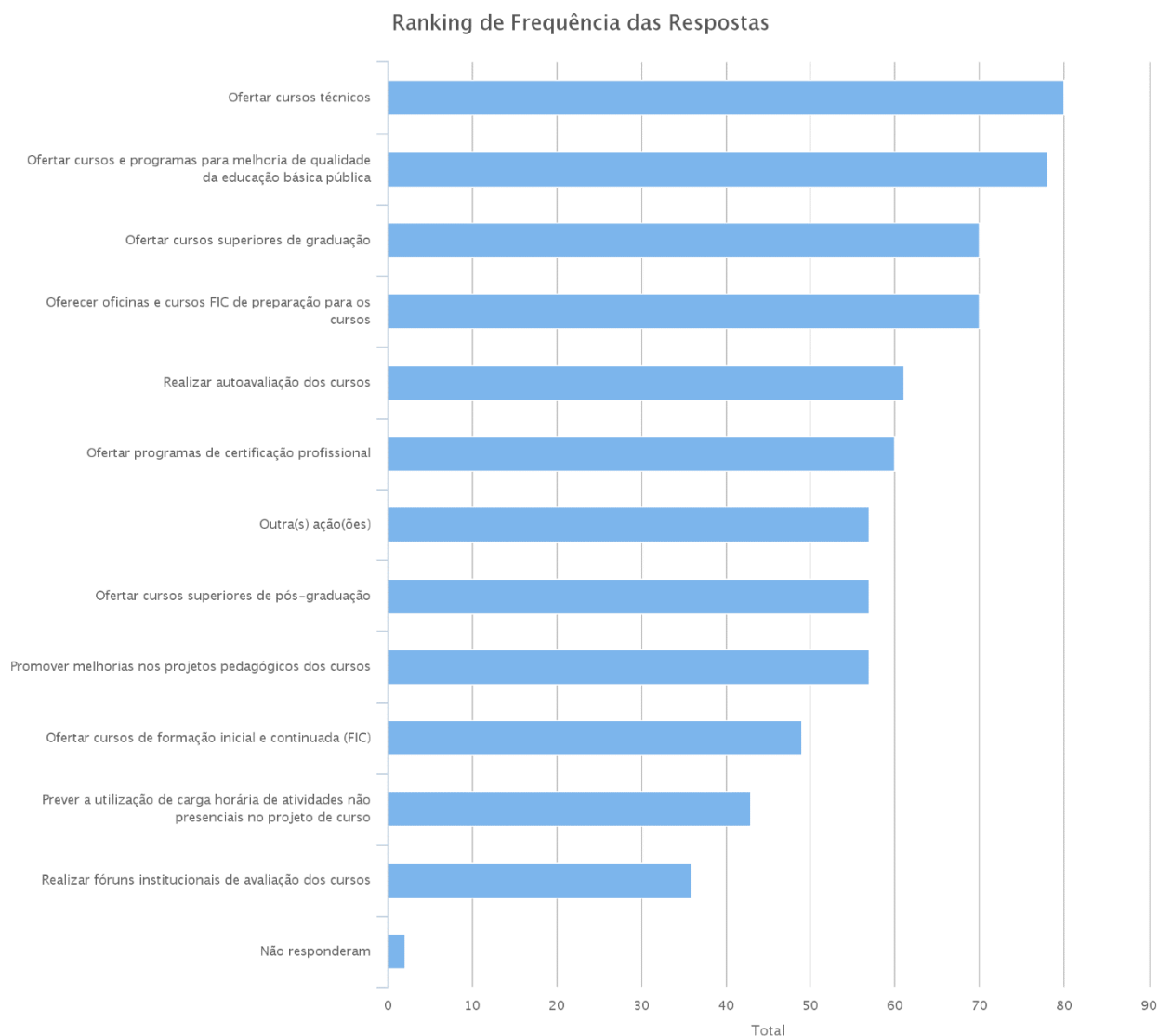
Distribuição de Frequência das Respostas



Os resultados mostram que a maioria dos sujeitos da pesquisa (58) não responderam. Houve um empate, cada qual com 40 respondentes, afirmando desconhecer se o processo de seleção de ingresso dos estudantes é adequado, e ou outros destacaram que o processo é regular ou muito bom.

3.1.2.6 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: OFERTA EDUCACIONAL

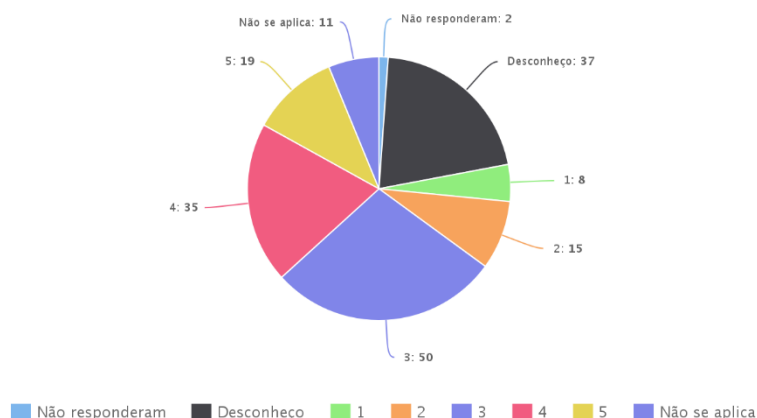
Figura 38 - Principais ações para o planejamento - Oferta educacional



Os dados na figura 39 indicam que os aspectos com maior frequência na avaliação das ações para o planejamento da oferta educacional respectivamente foram: ofertar cursos técnicos, ofertar cursos e programas de melhoria de qualidade da educação básica pública, ofertar cursos de Graduação e oferecer oficinas e cursos FIC de preparação para os cursos. Em relação ao que foi destacado, há 3 anos o Campus CM oferece cursos técnicos (Informática, Equipamentos Biomédicos e Programação em Jogos Digitais), assim como oferta cursos que trazem melhorias para a qualidade da educação básica, dentre algumas iniciativas destacam-se: curso de formação de professores do Ensino Fundamental numa perspectiva interdisciplinar realizado pelos professores de ensino de Ciências, dentre outros.

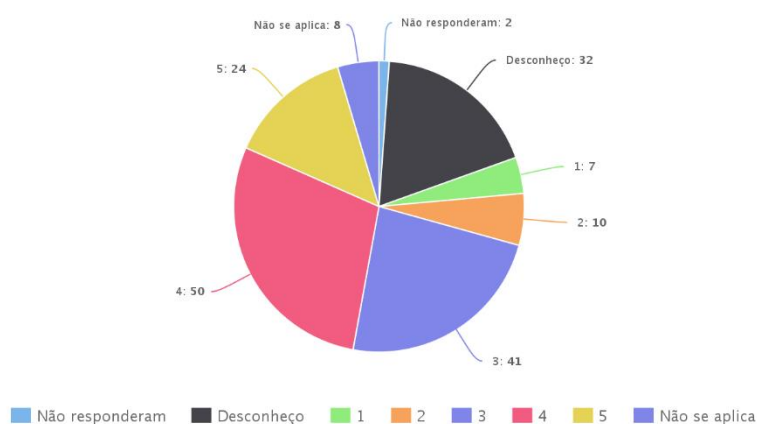
A oferta de curso de Graduação na área da formação de professores está prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional (2014-2018) para ser implementada no primeiro semestre de 2017 na área de Ciências da Natureza e Matemática.

Figura 39 - Adequação do curso às demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental
Distribuição de Frequência das Respostas



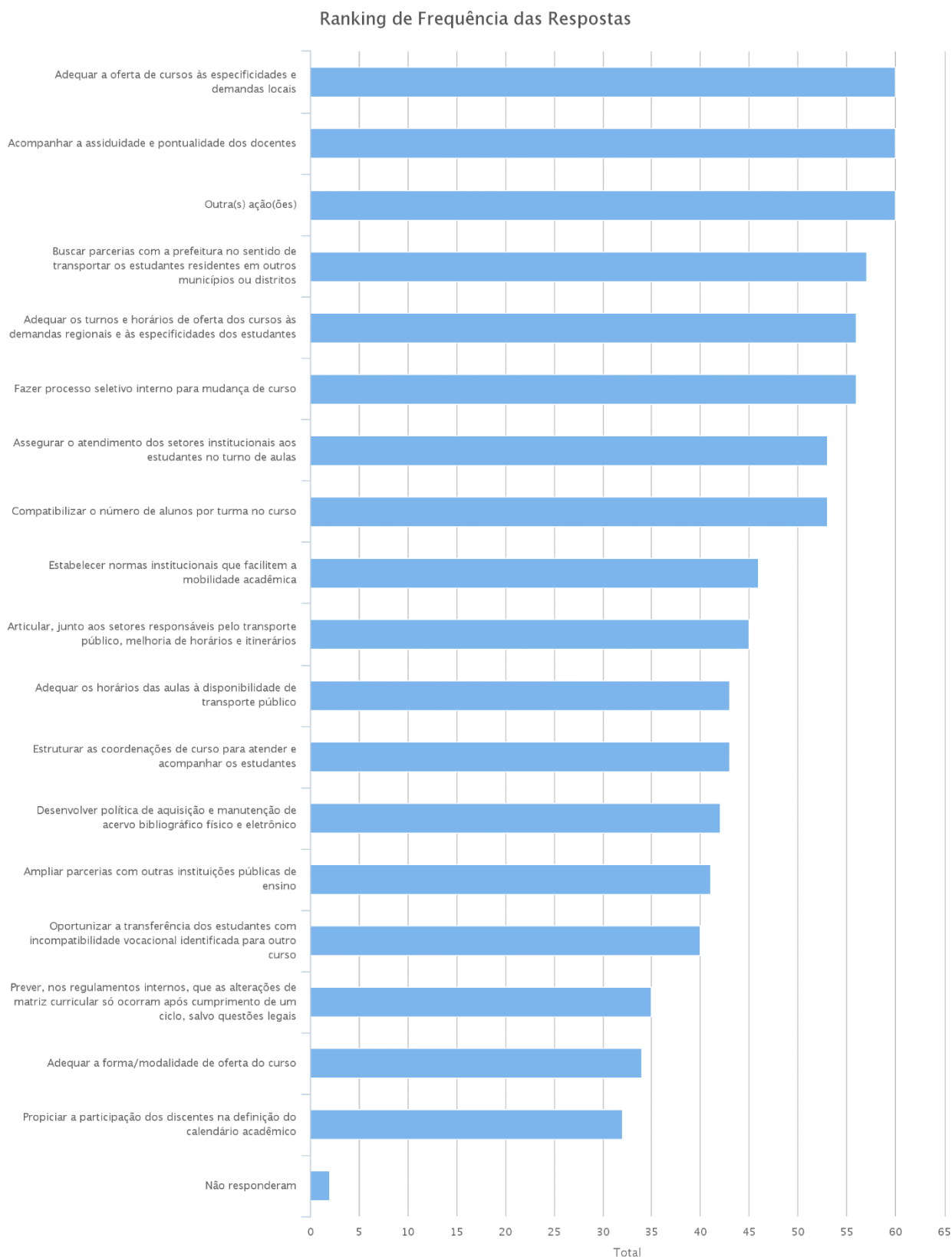
Uma parcela considerável dos sujeitos da pesquisa afirma desconhecer a adequação do curso no que diz respeito às demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental.

Figura 40 - Adequação das modalidades de prática profissional do curso
Distribuição de Frequência das Respostas



3.1.2.7 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

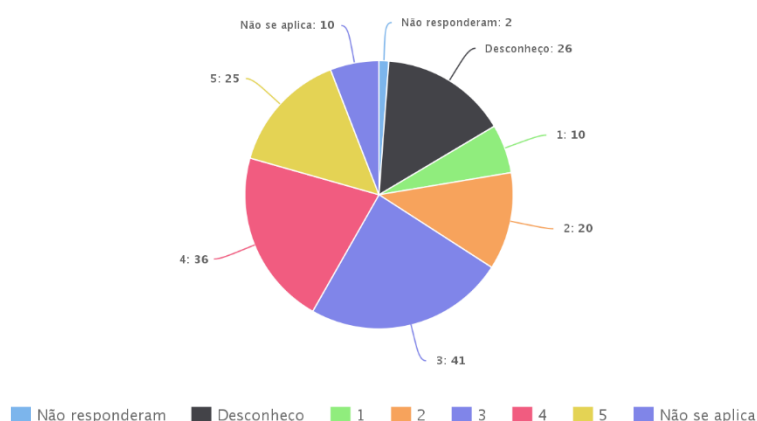
Figura 41 - Principais ações para o planejamento Administração acadêmica



Na Figura 42, percebe-se que as respostas mais frequentes se referem à adequação das ofertas de cursos às especificidades e demandas locais, assim como ao acompanhamento da assiduidade e a pontualidade dos docentes. O conhecimento da

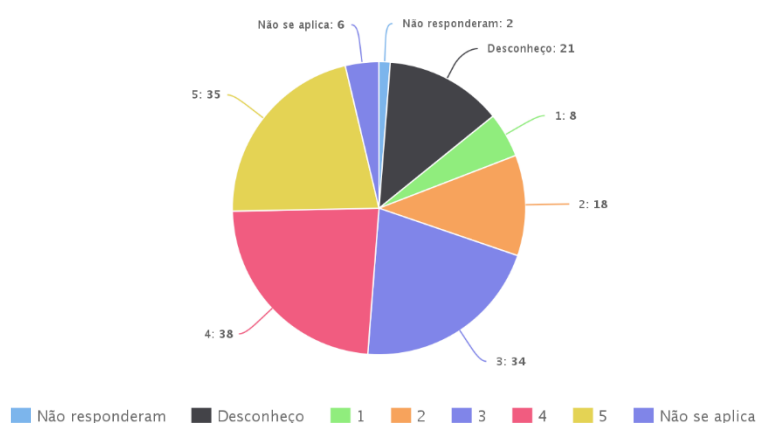
região local e de seu arranjo produtivo poderá possibilitar às instituições de ensino atender as demandas da sociedade, assim como facilita uma maior interação entre os cursos oferecidos e as demandas do mercado de trabalho. O IFRN/Campus Ceará-Mirim poderá fazer novas pesquisas envolvendo setores da sociedade civil de modo a conhecer as demandas e ampliar as possibilidades de estudo e qualificação.

Figura 42 - Acesso a material didático adequado às necessidades e à modalidade do curso
Distribuição de Frequência das Respostas



A maioria dos respondentes consideram o material didático adequado às necessidades e à modalidade do curso, embora não ficou claro quais seriam estes materiais, podendo ser: o acervo da biblioteca, o livro didático, os materiais disponibilizados pelos professores, entre outros.

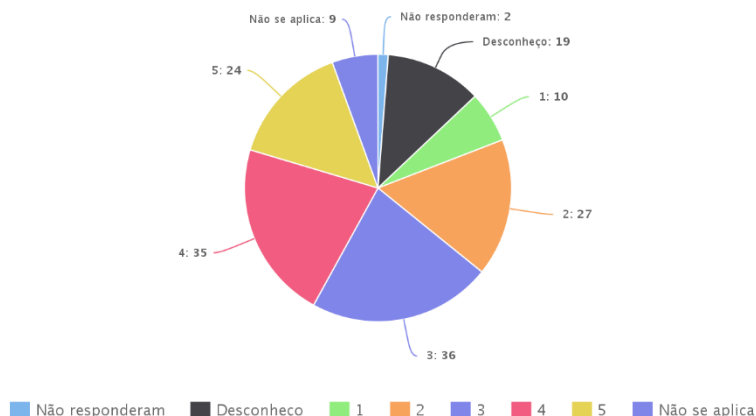
Figura 43 - Adequação do número de alunos por turma nas atividades em sala de aula
Distribuição de Frequência das Respostas



Apesar das turmas iniciarem geralmente com 40 alunos, com o passar do tempo a tendência é diminuir o número de alunos, seja por evasão ou reprovação. Contudo, os respondentes consideraram muito bom o número de alunos por turma.

Figura 44 - Adequação do número de alunos por turma nas atividades em laboratórios

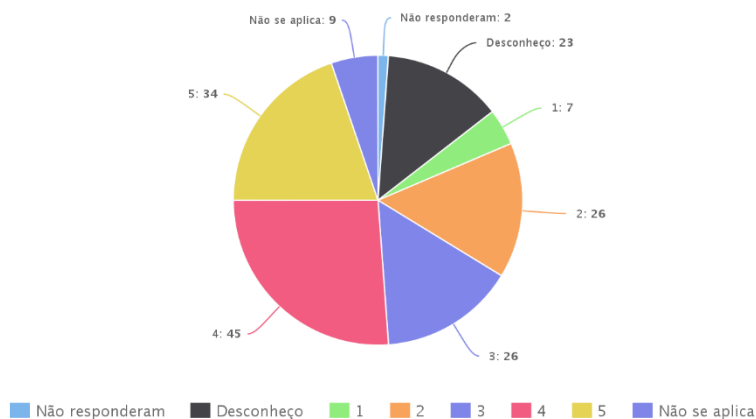
Distribuição de Frequência das Respostas



O resultado demonstra que os alunos consideram adequado o número de alunos nas atividades desenvolvidas nos laboratórios, embora na prática, geralmente o professor tem que dividir a turma para que todos possam ter equipamentos suficientes e melhores condições de aprendizado.

Figura 45 - Adequação do turno de oferta do curso

Distribuição de Frequência das Respostas



O Campus Ceará-Mirim até o momento atua apenas nos turnos matutino e vespertino e isso foi bem avaliado pelos respondentes.

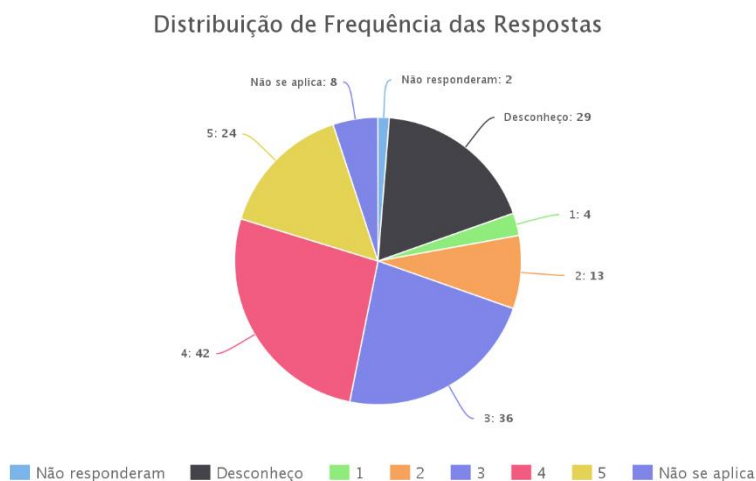
3.1.2.8 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Figura 46 - Principais ações para o planejamento - Processo ensino e aprendizagem



A figura 47 indica uma maior frequência de respostas para o acompanhamento dos alunos com problemas recorrentes de assiduidade ou pontualidade. Esses aspectos podem influenciar no desenvolvimento das atividades acadêmicas dos estudantes, assim como, na aprendizagem dos conteúdos abordados, o que pode culminar em reprovação e/ou desistência do curso. A assiduidade e pontualidade ao serem investigadas poderão levar a instituição de ensino a identificar situações de vulnerabilidade dos alunos e encaminhá-los aos setores do campus como estratégia para minimizar esse problema.

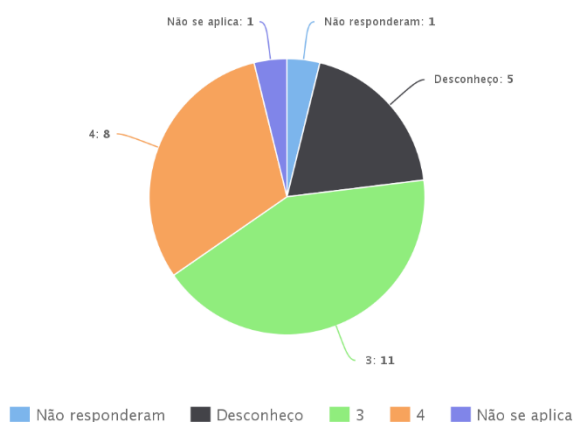
Figura 47 - Contribuição do acompanhamento pedagógico para o desenvolvimento curricular e a aprendizagem do estudante



Os respondentes avaliaram como muito bom o acompanhamento pedagógico desenvolvido pela equipe pedagógica e demais profissionais que atuam junto aos alunos.

Figura 48 - Adequação dos conhecimentos e competências que compõem o perfil profissional do curso em relação às atividades desenvolvidas no mundo do trabalho

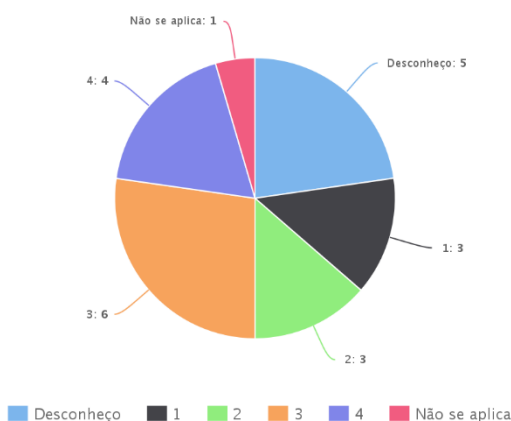
Distribuição de Frequência das Respostas



Consideramos preocupante quando a maioria dos respondentes consideram suficiente/regular a adequação dos conhecimentos e competências que compõem o perfil profissional do curso em relação às atividades desenvolvidas no mundo do trabalho, tendo em vista que o curso profissional tem como objetivo principal preparar o indivíduo para o mundo do trabalho. Embora, os alunos que participaram desta pesquisa ainda estavam no início do curso e não possuem subsídios suficientes para analisar se o conteúdo do curso atende as demandas do mercado de trabalho.

Figura 49 - Nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos do ensino médio

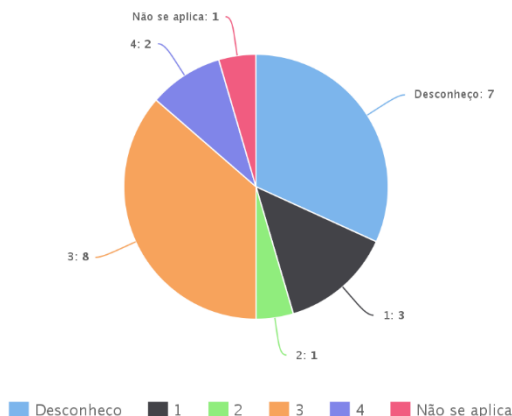
Distribuição de Frequência das Respostas



Por ser a formação técnica integrada é comum que os alunos, por ainda não terem visto todas as disciplinas que fazem parte do ensino médio, considerem regular o nível de desenvolvimento neste nível de ensino.

Figura 50 - Nível de desenvolvimento dos estudantes relativo aos conhecimentos específicos/técnicos

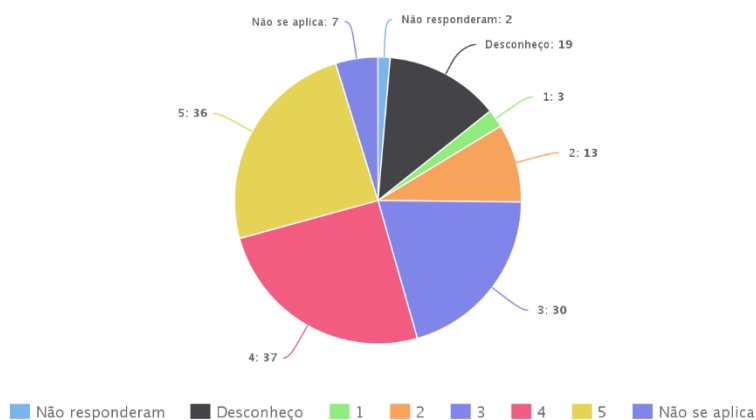
Distribuição de Frequência das Respostas



Geralmente os alunos quando ingressam no IFRN têm muitas dificuldades na adaptação, sendo comum o estranhamento das disciplinas específicas/técnicas do curso escolhido. Contudo, com o avanço no curso a dificuldade tende a diminuir.

Figura 51 - Comprometimento dos professores com a interação e o diálogo com a turma

Distribuição de Frequência das Respostas



Fica claro, pela Figura 52, que o comprometimento dos professores com a interação e o diálogo com a turma foram avaliados positivamente pela grande maioria dos respondentes, haja vista a quantidade elevada de respostas 5 (excelente), 4 (muito bom) e 3 (suficientes). Este aspecto pode ser, portanto, motivo de orgulho e tranquilidade, pois é isso que muitas vezes faz com que os alunos queiram permanecer em seus cursos e se dedicar a eles com mais afinco.

Figura 52 - Comprometimento dos professores com o ensino e a aprendizagem dos estudantes
Distribuição de Frequência das Respostas

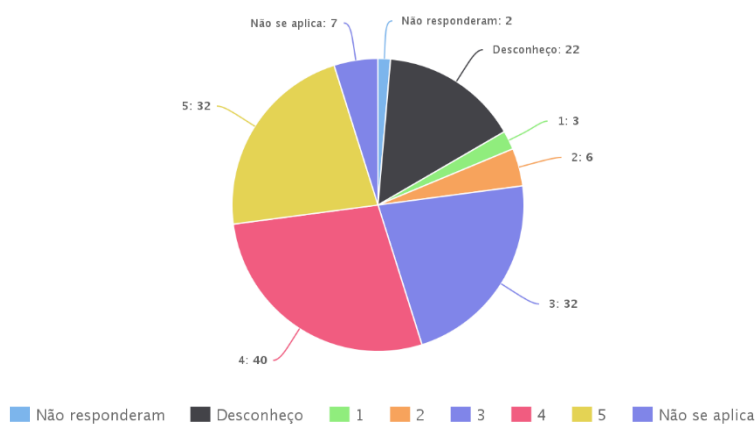


Figura 53 - Domínio dos conteúdos pelos professores
Distribuição de Frequência das Respostas

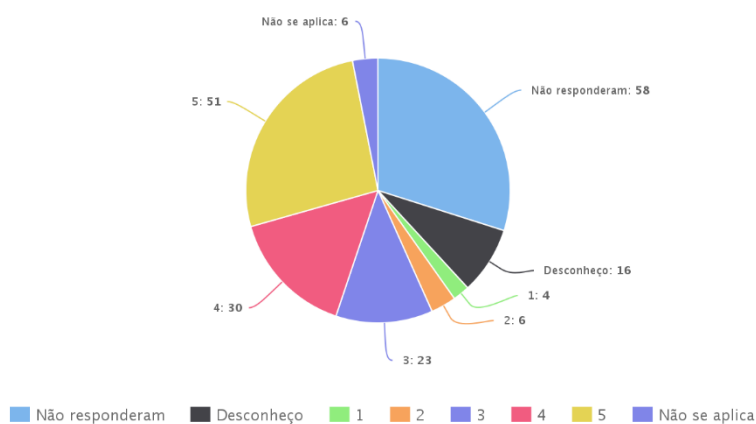
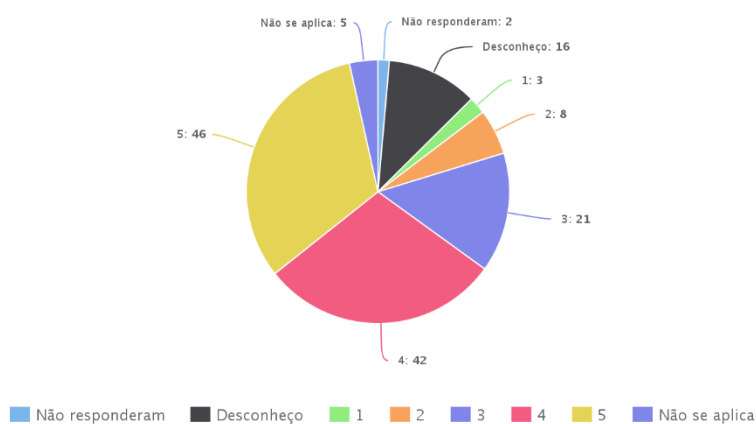


Figura 54 - Assiduidade e pontualidade dos professores
Distribuição de Frequência das Respostas



Sobre os aspectos apresentados pelas Figuras 53, 54 e 55, pode-se dizer que há muita satisfação por parte da maioria dos respondentes. O alto número de respostas

3, 4 e 5 revela que a comunidade escolar considera como pontos positivos o domínio dos conteúdos pelos professores, o seu comprometimento com a aprendizagem dos alunos, e sua assiduidade e pontualidade, o que diz muito sobre a qualidade do ensino que se oferta na instituição. Com o estímulo e a valorização necessários e plenas condições de trabalho, poderemos ter um corpo docente cada vez mais capacitado e comprometido com seu trabalho.

Figura 55 - Coerência entre os conteúdos trabalhados nas disciplinas e os apresentados no plano de aula
Distribuição de Frequência das Respostas

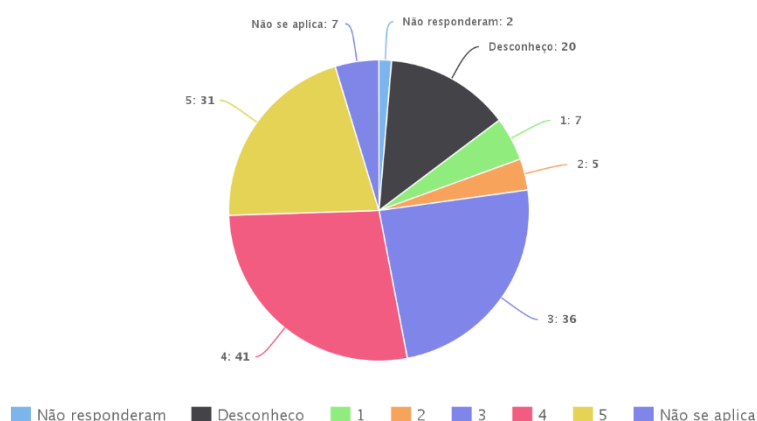


Figura 56 - Nível de contextualização das disciplinas com os temas gerais e situações do cotidiano
Distribuição de Frequência das Respostas

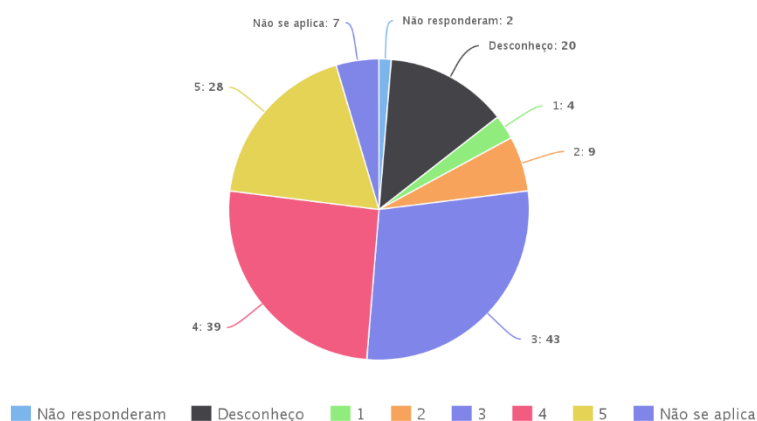
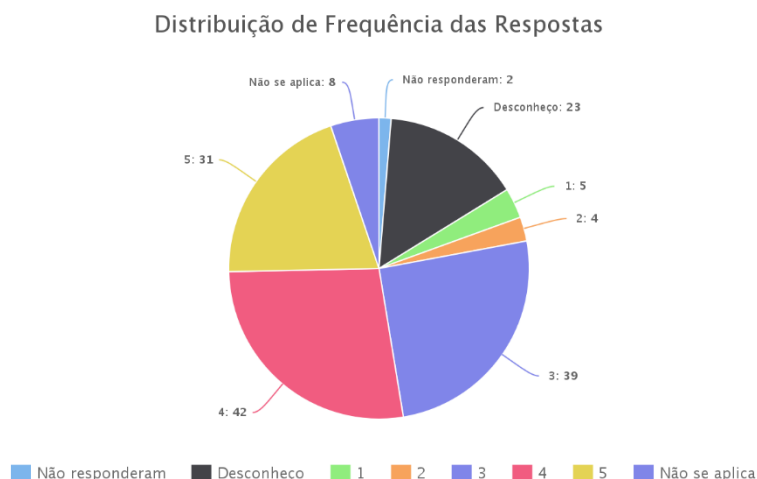
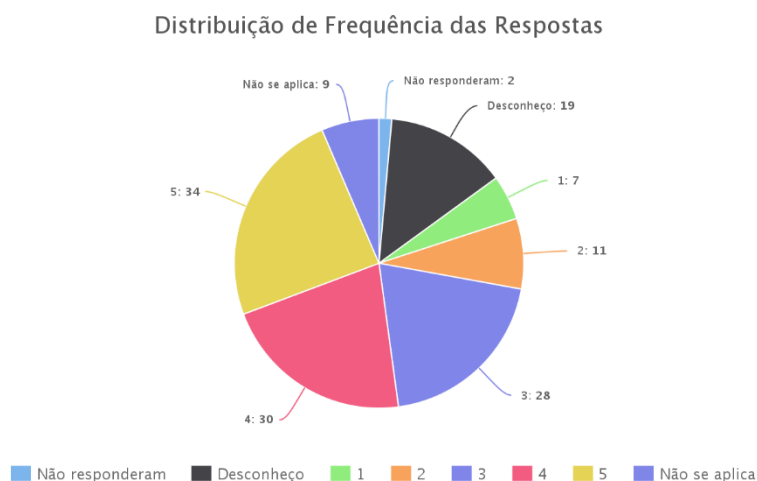


Figura 57 - Coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e a metodologia prevista no plano de aula



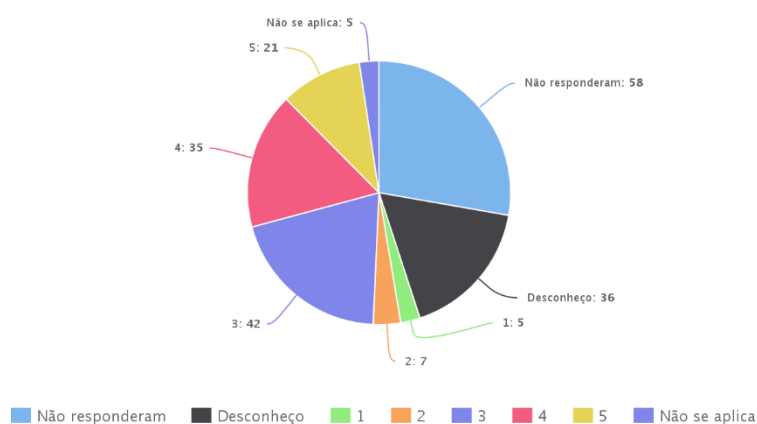
Nas Figuras 56, 57 e 58, temos uma situação semelhante. Aspectos muito importantes dentro da prática docente foram avaliados positivamente pela grande maioria dos respondentes. A contextualização das disciplinas com as situações cotidianas, a adequação entre os conteúdos planejados e os desenvolvidos pelo professor e a coerência entre as atividades desenvolvidas em sala e a metodologia prevista são fatores fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem e, como se pode concluir pela análise dos gráficos, a grande maioria dos que fazem parte da nossa instituição considerou-os como suficientes, muito bons ou excelentes. Tudo isso só vem para reforçar a qualidade do ensino ofertado pelo IFRN campus Ceará-Mirim e para estimular a busca contínua pela excelência no trabalho desempenhado pelos professores.

Figura 58 - Expectativas pessoais em relação ao curso antes do ingresso



Na Figuras 59, o número de respondentes que avaliaram a expectativa pessoal em relação ao curso antes do ingresso como 5 (excelente), 4 (muito bom) e 3 (suficiente) revelam que o IFRN *campus* Ceará-Mirim possui uma boa imagem perante a sociedade, sendo referência em educação de qualidade. É muito importante que o campus preserve e melhore cada vez mais essa imagem de uma instituição de ensino de excelência, pois isso atrai, possibilita e incentiva todos a buscarem educação de qualidade e qualificação profissional.

Figura 59 - Adequação de estratégias didático-pedagógicas, de recursos tecnológicos e de instrumentos de avaliação adotados
Distribuição de Frequência das Respostas



Na figura 60, notamos que a maioria dos respondentes avaliaram este item como 3 (suficiente), 4 (muito bom) e 5 (excelente). Isso mostra que em geral há satisfação dos que fazem parte do IFRN *campus* Ceará-Mirim com respeito às estratégias de ensino, aos recursos tecnológicos e aos instrumentos de avaliação adotados.

Figura 60 - Adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: apoio psicopedagógico e centros de aprendizagem

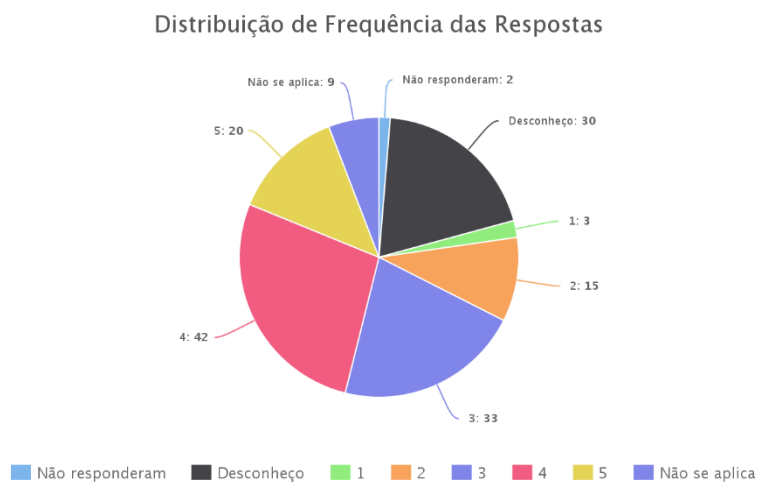
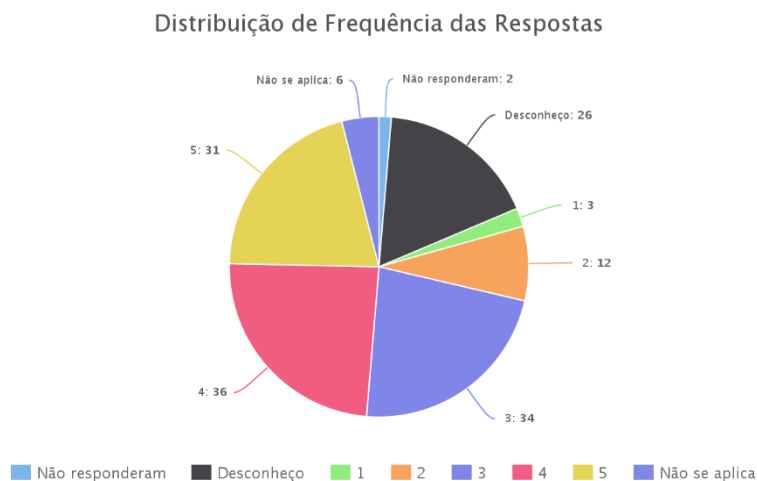


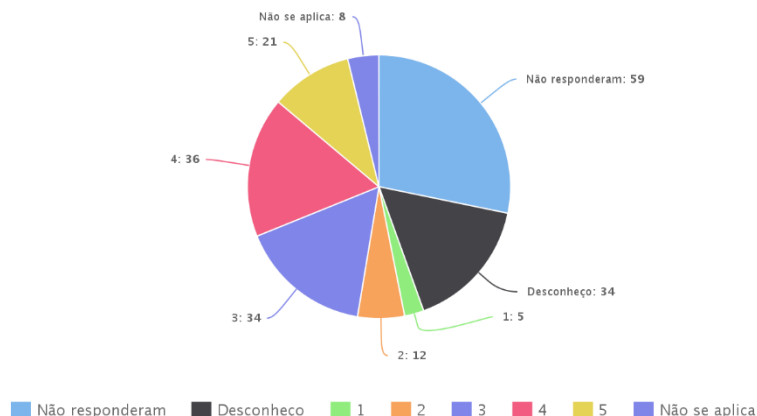
Figura 61 - Adequação dos programas de orientação educacional aos estudantes: programas de acolhimento ao ingressante (seminário de integração)



Nota-se que a quase metade dos respondentes acham que o seminário de integração é bastante adequado o que mostra uma resposta positiva à maneira com a qual ela vem sendo executada no campus.

Figura 62 - Adequação das ações de acompanhamento do rendimento escolar no processo ensino-aprendizagem

Distribuição de Frequência das Respostas



Devido à grande quantidade de respostas com baixa pontuação e a grande quantidade de respostas inerentes ao assunto, conclui-se que as ações de acompanhamento do desempenho escolar não estão sendo executadas de maneira transparente e clara.

Figura 63 - Adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à relevância, qualidade e organização

Distribuição de Frequência das Respostas

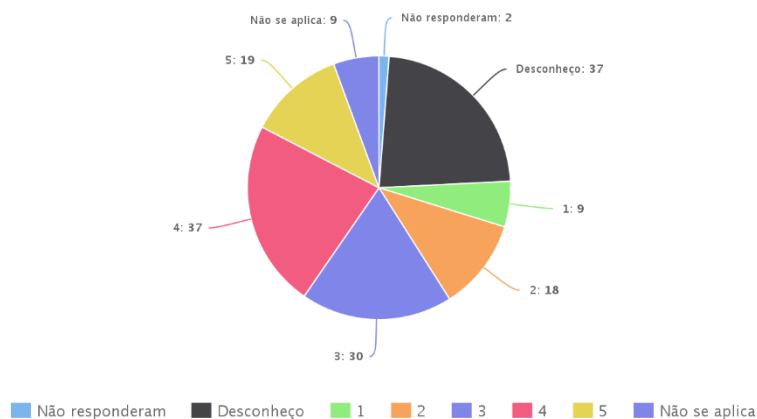
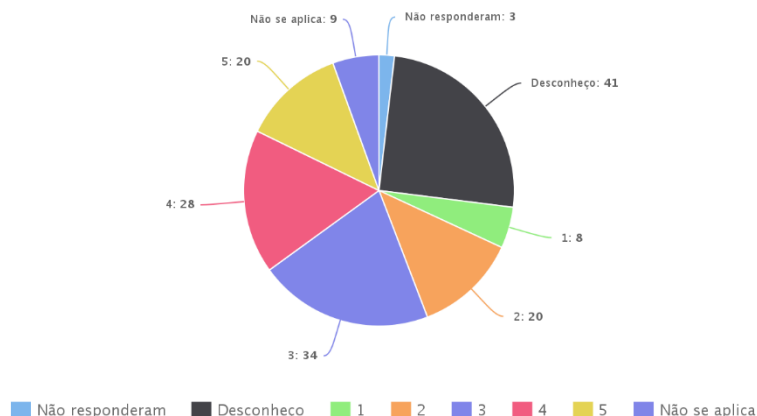


Figura 64 - Adequação das aulas de campo/visitas técnicas do curso quanto à quantidade

Distribuição de Frequência das Respostas

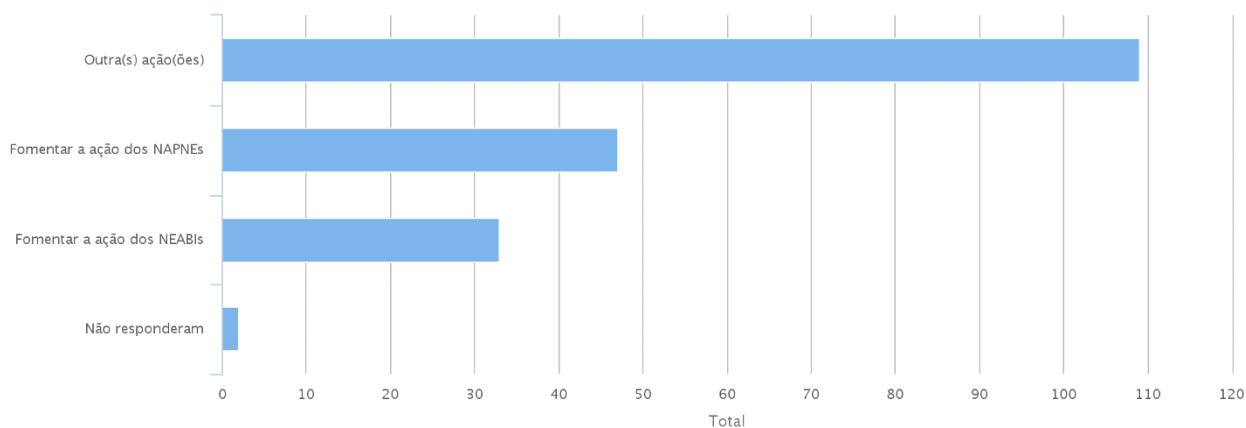


Observa-se através das Figuras 64 e 65 que há divisão igualitária entre as pessoas que acham adequadas as técnicas de execução das aulas de campo e aquelas que desconhecem tais medidas, o que leva a crer que boa parte dos respondentes ainda não foram contemplados com este tipo de ação institucional.

3.1.2.9 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: INCLUSÃO E DIVERSIDADE

Figura 65 - Principais ações para o planejamento - Inclusão e diversidade

Ranking de Frequência das Respostas



Através do gráfico acima fica claro que as ações existentes no campus não estão sendo suficientes para auxiliar o processo de inclusão das minorias, fazendo-se necessária a inclusão de novas metodologias e ações para sua melhoria neste aspecto.

3.1.2.10 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Figura 66 - Adequação do acesso a internet e a redes sociais para fins de formação

Distribuição de Frequência das Respostas

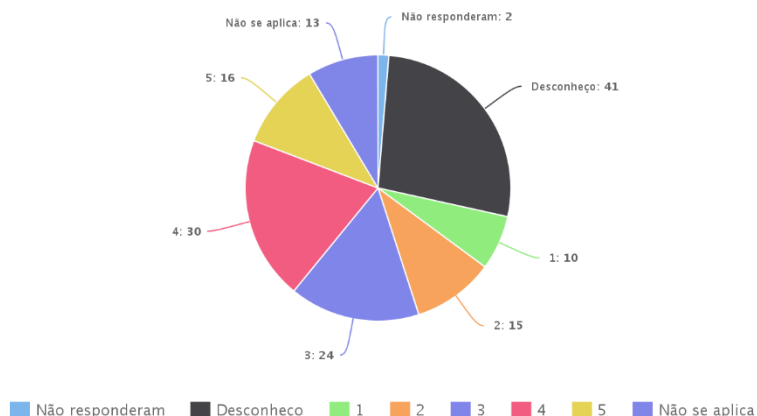
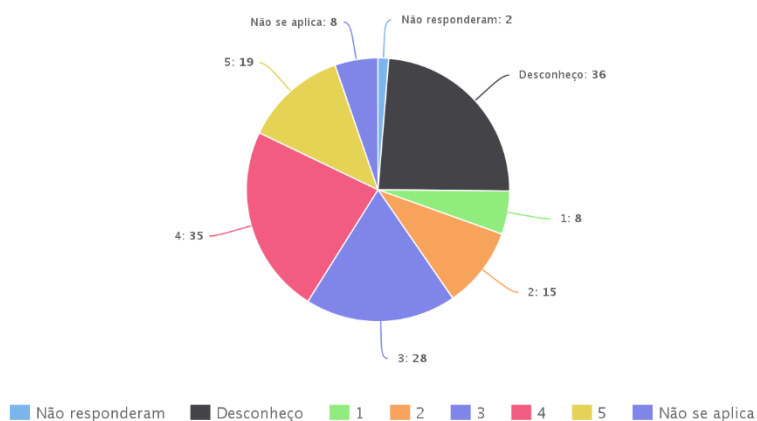


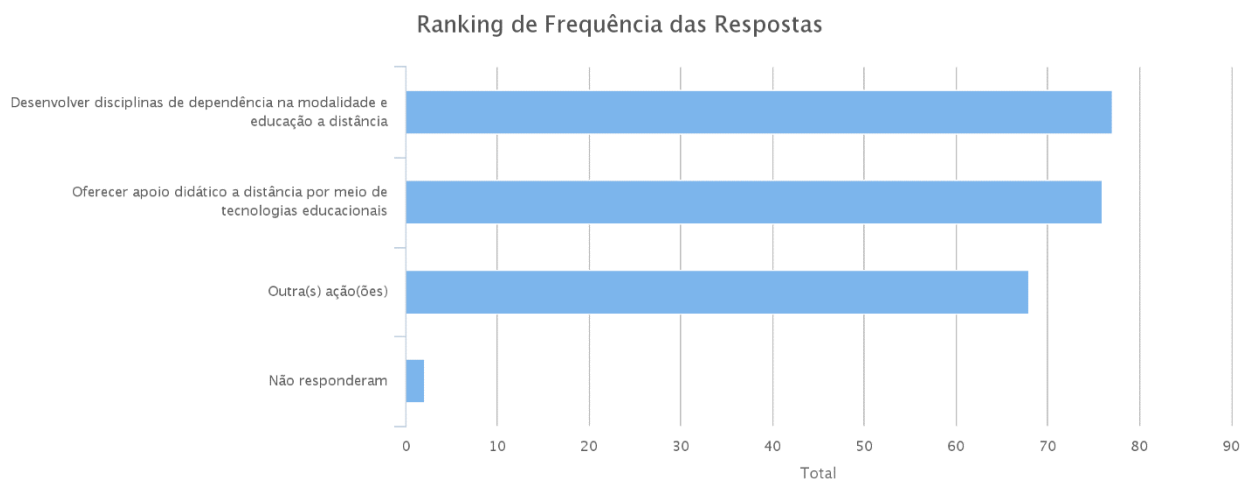
Figura 67 - Adequação do acesso a recursos didáticos digitais, softwares, simuladores e outras tecnologias educacionais

Distribuição de Frequência das Respostas



As Figuras 67 e 68 mostram que a maior parte da comunidade do campus possui um acesso satisfatório a internet e consideram que estão sendo bem utilizadas no processo ensino-aprendizagem.

Figura 68 - Principais ações para o planejamento - Educação a distância



A maioria absoluta dos respondentes consideram que a educação a distância deve ser voltada ao apoio educacional do estande que se encontra regularmente matriculado para evitar uma excessiva quantidade de deslocamentos dos alunos ao campus.

Figura 69 - Adequação do AVEA (Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem) como um espaço de interações e aprendizagem colaborativa

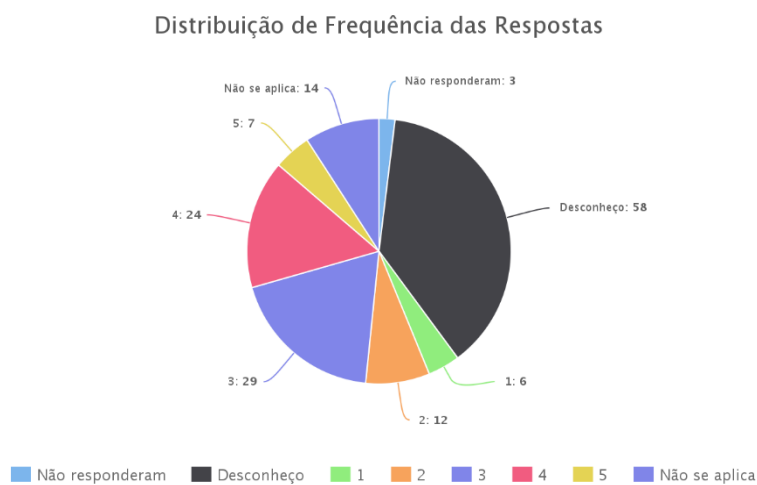
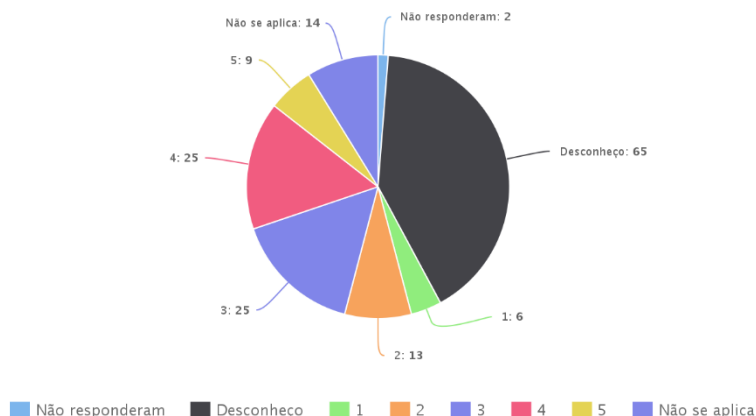


Figura 70 - Apoio da equipe de suporte técnico nas eventuais dificuldades com o AVEA

Distribuição de Frequência das Respostas

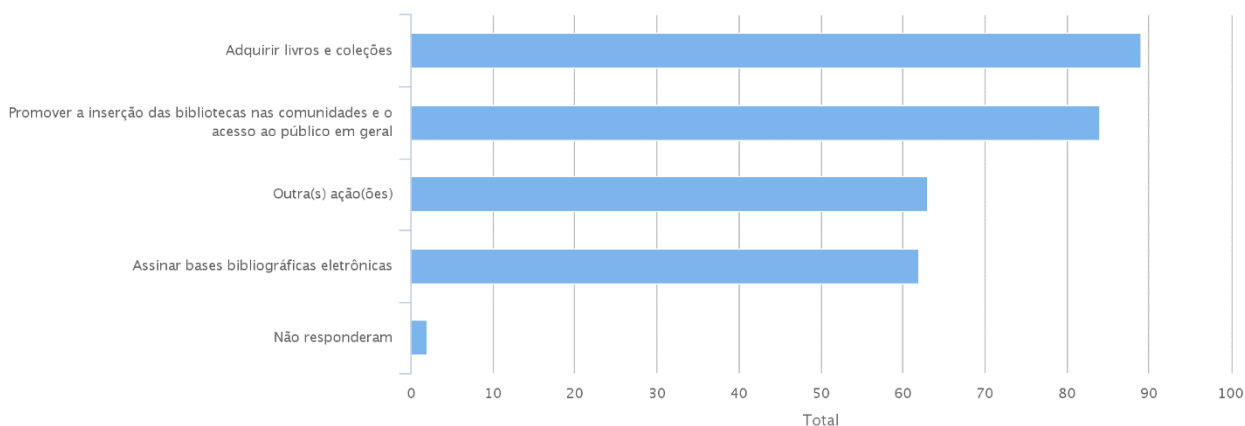


De acordo com as Figuras 70 e 71 a maioria dos respondentes não tem conhecimento ou propriedade sobre o que trata e como funciona o AVEA.

3.1.2.11 DIMENSÃO: ENSINO, MACROPROCESSO: SISTEMAS DE BIBLIOTECA

Figura 71 - Principais ações para o planejamento - Sistema de bibliotecas

Ranking de Frequência das Respostas



Através do gráfico acima pode-se concluir que os respondentes acham o acervo da biblioteca insuficiente e que há a necessidade de compra de mais títulos, bem como proporcionar acesso à biblioteca pela comunidade forma geral.

3.1.2.12 DIMENSÃO: EXTENSÃO, MACROPROCESSO: INTERAÇÃO COM A SOCIEDADE

Figura 72 - Principais ações para o planejamento - Interação com a sociedade



Figura 73 - Satisfação geral em relação à realização do estágio supervisionado

Não apareceu os dados

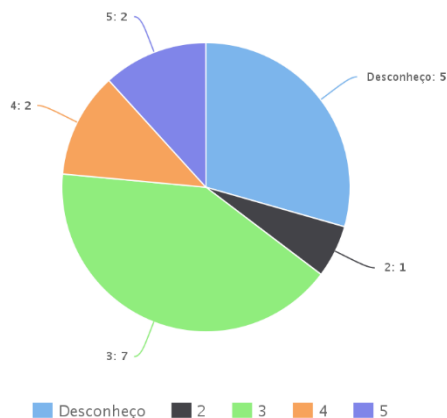
Figura 74 - Satisfação em relação à orientação durante o estágio

Não apareceu os dados

Apesar de não ter aparecido os gráficos das figuras 74 e 75, esta informação não se aplicaria ao campus, uma vez que ainda não tivemos nenhuma turma em período de estágio durante o período avaliado.

Figura 75 - Contribuição dos projetos de extensão para a articulação entre a teoria e a prática

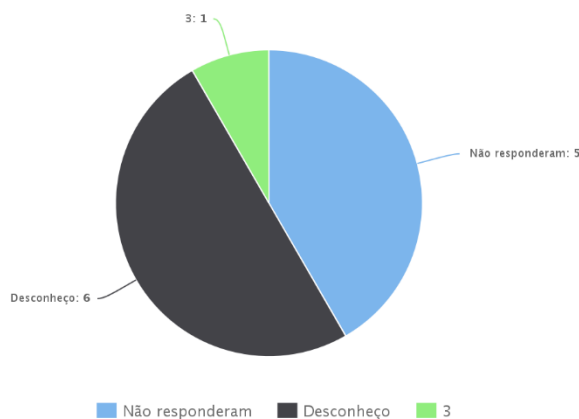
Distribuição de Frequência das Respostas



A extensão representa um dos eixos nos quais a instituição baseia todo seu trabalho e, por isso, é muito importante conhecer as contribuições que os projetos têm deixado para a articulação entre teoria e prática. Pelo gráfico acima, pode-se notar que a maioria dos respondentes avaliou positivamente tal contribuição, considerando-a suficiente, muito boa ou excelente (respostas 3, 4 e 5, respectivamente), embora uma parte considerável desconheça as ações promovidas pela extensão.

3.1.2.13 DIMENSÃO: EXTENSÃO, MACROPROCESSO: DIÁLOGO COM O MUNDO

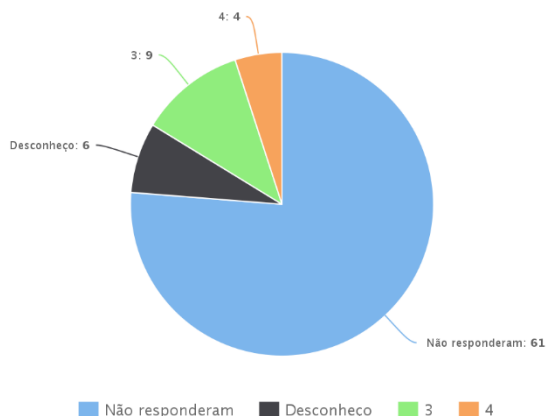
Figura 76 - Eficiência das parcerias (convênios, acordos e contratos) firmadas com o setor público e privado
Distribuição de Frequência das Respostas



A extensão representa um dos eixos nos quais a instituição baseia todo seu trabalho e, por isso, é muito importante conhecer as contribuições que os projetos têm deixado para a articulação entre teoria e prática. Pelo gráfico acima, pode-se notar que a grande maioria dos respondentes desconhece tal contribuição, uma boa parcela não respondeu e apenas uma pequena parte considerou suficiente.

Figura 77 - Adequação das ações institucionais de preparação para a cidadania e responsabilidade social

Distribuição de Frequência das Respostas



Este é um aspecto que precisa ser muito bem analisado e amplamente discutido, pois tem relação direta com a inserção do estudante no mundo do trabalho e com a função social da instituição de contribuir para o desenvolvimento da sociedade em que está inserida. Observa-se que uma quantidade considerável não respondeu, uma pequena parcela dos respondentes desconhece e o restante avaliou como suficiente/regular e muito bom (respostas 3 e 4, respectivamente) a eficácia das parcerias firmadas com o setor público e privado. Conclui-se que tais parcerias precisam ser buscadas e/ou fortalecidas, além de amplamente divulgadas, para que se possa ampliá-las e torná-las mais eficientes.

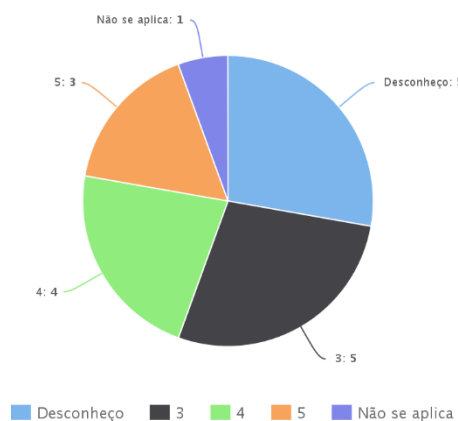
3.1.2.14 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

Figura 78 - Principais ações para o planejamento Desenvolvimento científico e tecnológico



Figura 79 - Contribuição dos projetos de pesquisa e inovação para a articulação entre a teoria e a prática

Distribuição de Frequência das Respostas



Assim como ocorre com as atividades de extensão, os projetos de pesquisa e inovação contribuem significativamente para a articulação entre teoria e prática e, pelo que se observa no gráfico acima, os respondentes consideraram a contribuição destes projetos como suficiente, muito boa e excelente (respostas 3, 4 e 5, respectivamente). De acordo com os dados, podemos também considerar que os projetos necessitam de mais divulgação, para que possam ser conhecidos e ampliados.

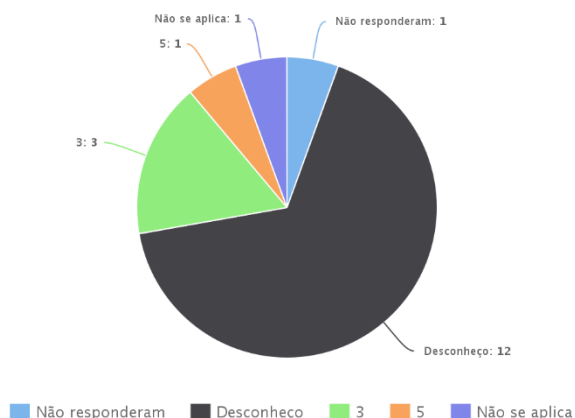
3.1.2.15 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: EMPREENDEDORISMO INOVADOR

Figura 80 - Principais ações para o planejamento Empreendedorismo inovador



Figura 81 - Repercussão das atividades de estímulo ao empreendedorismo

Distribuição de Frequência das Respostas



Na Figura 82, o que chama a atenção é a grande quantidade de pessoas que afirmaram desconhecer a repercussão das atividades de estímulo ao empreendedorismo. A reflexão que precisa ser feita é se este desconhecimento tem relação com a pouca divulgação de tais atividades ou com o fato de que elas não têm sido tão desenvolvidas quanto deveriam.

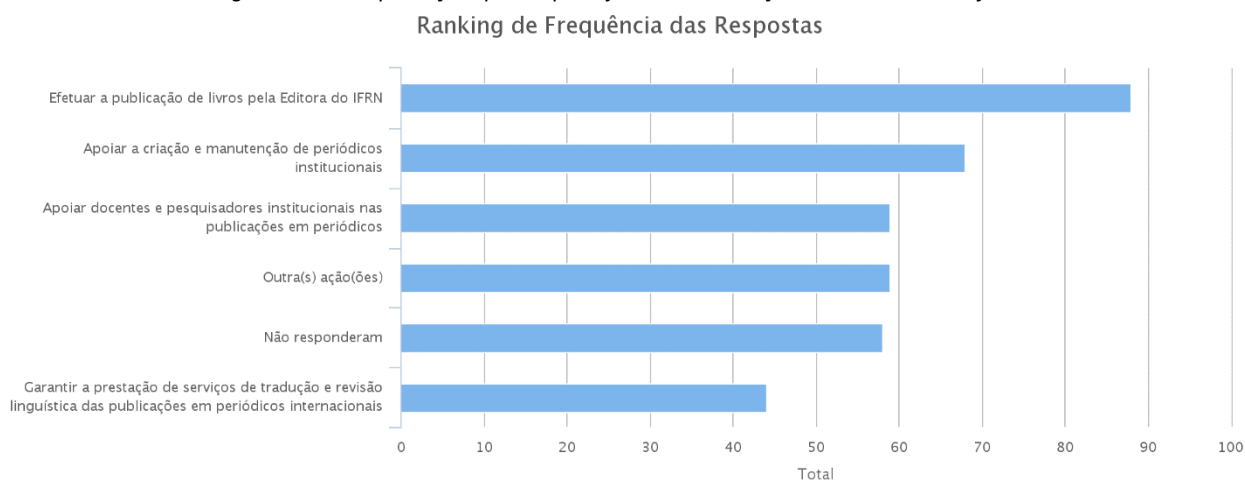
Figura 82 - Pertinência da incubadora de empresas como local apropriado para desenvolver um modelo de negócio

Não apareceu os dados

Apesar de não ter aparecido o gráfico da figura 83, esta informação não se aplicaria ao campus, uma vez que ainda não foi implantado o programa de incubadora de empresas.

3.1.2.16 DIMENSÃO: PESQUISA E INOVAÇÃO, MACROPROCESSO: PUBLICAÇÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS

Figura 83 - Principais ações para o planejamento Publicações acadêmico-científicas



3.1.3 EIXO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS

3.1.3.1 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: GESTOR

Principais pontos mencionados pelos gestores para melhoria do funcionamento do IFRN

1) Gestão de pessoas

- Aumentar o número de técnicos-administrativos nos campi

2) Estrutura

- Ter professores e técnicos de laboratório na equipe de planejamento da construção de novos campi, a fim de dar a consultoria quanto a utilização dos espaços que serão construídos.

3) Gestão Administrativa e Financeira

- Adquirir mais câmeras para monitoramento por completo da área do Campus.

4) Ensino, Pesquisa e Extensão

- Não foram dadas sugestões.

5) Assistência Estudantil

- Não foram dadas sugestões.

3.1.3.2 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: TÉCNICO

Principais pontos mencionados pelos técnicos-administrativos para melhoria do funcionamento do IFRN

1) Gestão de pessoas

- Contratação de mais profissionais psicólogos para que as intervenções necessárias sejam otimizadas nos campi, visto que atualmente a maioria dos campi dispõe de apenas 1 servidor da área para atender aos alunos de todas as modalidades de ensino e de todos os turnos.

2) Estrutura

- Não foram dadas sugestões.

3) Gestão Administrativa e Financeira

- Avaliar na utilização dos recursos da Instituição.
- Criar parcerias com as prefeituras para integração dos transportes públicos, facilitando o acesso dos estudantes.
- Criar trâmites processuais para os diversos setores do IFRN.
- Utilizar o micro-ônibus do campus para fazer o transporte dos servidores com horário e local de partida e de chegada pré-determinados. Os servidores custeariam com uma contribuição mensal para a manutenção e combustível do veículo.

4) Ensino, Pesquisa e Extensão

- Não foram dadas sugestões.

3.1.3.3 *DIMENSÃO*: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: ETEP

Os principais pontos observados pela ETEP foram:

- 1) Gestão de pessoas
Não foram dadas sugestões.

- 2) Infraestrutura
Não foram dadas sugestões.

- 3) Gestão administrativa e financeira
Não foram dadas sugestões.

- 4) Ensino, pesquisa e extensão
 - Não foram dadas sugestões.

- 5) Assistência estudantil
Não foram dadas sugestões.

3.1.3.4 *DIMENSÃO*: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: DOCENTE

Os principais pontos observados pelos docentes foram:

- 1) Gestão de pessoas
 - Não foram dadas sugestões.

- 2) Infraestrutura
Não foram dadas sugestões.

3) Gestão administrativa e financeira

Não foram dadas sugestões.

4) Ensino, pesquisa e extensão

Não foram dadas sugestões.

5) Assistência estudantil

Não foram dadas sugestões.

3.1.3.5 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS AÇÕES PARA O PLANEJAMENTO, SEGMENTO: ESTUDANTE

A seguir listamos as considerações mais frequentes, no espaço destinado para perguntas abertas, apontadas pelos discentes:

1. Gestão de pessoas

- Cabe a cada setor buscar melhoras para os alunos e eles, pois eles quem estão por dentro de todo o campus.

-

2. Infraestrutura

- A respeito da infraestrutura estou insatisfeito apenas com a falta de bancos para que os alunos possam se sentar visto que tem um grande espaço aberto para se locomover dentro do campus.
- Comprar computadores novos que funcionem em perfeito estado, sem apresentar problemas;
- Melhorar a internet, de uma forma em que seja sempre fácil o acesso.
- Computadores na biblioteca para pesquisa sem precisar torcer para um laboratório esteja aberto.
- Mais mobilidade no SUAP.
- Maximizar os espaços destinados aos estudos.
- Melhorar alguns espaços, exemplo: maior quantidade de equipamentos para atender uma maior porcentagem de alunos.

- Desbloquear jogos e sites necessários para o curso.

3. Gestão administrativa e financeira

- A falta do material da dentista que ainda não chegou tem os equipamentos, a profissional e falta o mais importante o material para que ela e sua auxiliar possa trabalhar.
- Elaboração de novas políticas de segurança; Elaboração de novos modelos arquitetônicos etc

4. Ensino, Pesquisa e Extensão

- A atenção da escola com os alunos.
- Administrar o rendimento do discente e do docente.
- Gostaria de aqui solicitar mais atenção dos professores e do instituto aos alunos do curso da modalidade subsequente pois neste campus eles são tratados de uma maneira diferenciada, são excluídos de várias atividades, como se não fossem alunos do campus e por vários outros motivos dos quais caberiam a vocês nos ouvir e atender a nossos pedidos de melhoria.
- Gostaria que o esporte fosse mais apoiado nessa instituição.
- Incluir mais os alunos subsequentes nas atividades extracurriculares.
- Organização dos professores na hora da aula do laboratório de manutenção.
- Pedir opiniões aos alunos.
- Planejar a forma de assistir aula "de não ser só com fardamento". Podendo ter uma identificação de discentes no portão central de entrada do campus.
- Planejar com o auxílio dos pais e dos alunos.
- Poderia planejar ações aos alunos das modalidades integradas e subsequentes, no qual projetos criados pelos mesmo incentivassem a busca pelo conhecimento voltado pela sua vocação, promovendo assim, uma interação sócio-cultural, expectativa de qualidade profissional e garantia de produtividade na sua carreira acadêmica.

5. Assistência Estudantil

- A refeição dos alunos está fraquinha poderia melhorar um pouco, visto que, tem dias que os alunos têm para lanche apenas biscoitos.
- Mais merenda escolar.

- Melhorar a qualidade do almoço.
- Preços de comida mais acessíveis
- Maior quantidade bolsa auxílio ao transporte, alimentação e profissional.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Solicitar de cada Pró-reitoria e Diretorias Sistêmicas políticas que contemplem os pontos mais citados pelos respondentes, a saber:

1) Ensino

- Adequar os processos seletivos para que atendam às especificidades do público atendido;
- Apresentar as características do curso, o perfil de egresso e as possibilidades de atuação profissional no manual do candidato;
- Criar dispositivos para evitar o ingresso de estudantes com ensino médio completo em cursos integrados ou concomitantes;
- Adequar a oferta de cursos às especificidades e demandas locais;
- Oferecer oficinas e cursos FIC de preparação para os cursos;
- Acompanhar os estudantes com problemas recorrentes de assiduidade ou pontualidade e demais dificuldades que estejam interferindo no desempenho acadêmico dos alunos;
- Fortalecer a ETEP para melhor acompanhamento do processo ensino-aprendizagem;
- Fortalecer as reuniões pedagógicas periódicas para integração curricular e formação continuada docente;
- Realizar ações que fortaleçam a participação da família na escola

2) Extensão

- Ampliar as parcerias de estágio;
- Ampliar os convênios com as empresas;
- Buscar parcerias para aumentar o número de visitas técnicas e aulas práticas;
- Estabelecer parcerias entre a instituição de ensino e as demais instituições da sociedade civil (empresariais, culturais, políticas, sociais) para divulgação dos cursos e sua importância para o desenvolvimento local e regional;
- Estimular e orientar a prática profissional do estudante ao longo do curso;
- Intensificar o mapeamento e a divulgação de informações sobre oportunidades de estágio e de trabalho;

- Realizar visitas a empresas para captação de estágios e acompanhamento a estagiários;

- Ampliar o período de duração das bolsas de extensão;
- Desenvolver projetos de pesquisa com captação de recursos externos;
- Fomentar bolsas de extensão para estudantes;
- Fomentar bolsas de extensão para servidores.

3) Pesquisa e Inovação

- Ampliar o número de bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes;
- Ampliar o período de duração das bolsas de pesquisa;
- Apoiar projetos de pesquisa e inovação cooperados;
- Desenvolver projetos de pesquisa com captação de recursos externos;
- Fomentar o desenvolvimento de projetos de pesquisa com foco social e tecnológico;

- Ampliar as parcerias de projetos de pesquisa;
- Criar e fortalecer as incubadoras;
- Desenvolver ações de empreendedorismo, cooperativismo e associativismo.

4) Gestão estratégica

- Avaliar periodicamente a política de acesso e os procedimentos de seleção da instituição para possíveis adequações;

- Avaliar periodicamente os projetos pedagógicos dos cursos;
- Desenvolver avaliação e diagnóstico que subsidiem as ações e programas de permanência e êxito;

- Realizar autoavaliação institucional;
- Realizar estudo/caracterização sobre o desenvolvimento e as demandas produtivas regionais para planejamento adequado da instituição para oferta de cursos;

5) Comunicação e eventos

- Ampliar as oportunidades de desenvolvimento de atividades artístico-culturais para estudantes;

- Incentivar a participação dos estudantes em eventos técnicos e científicos;

- Promover eventos e atividades que estimulem a interação do estudante com o mundo do trabalho;
- Ampliar a divulgação das características do curso, o perfil de egresso e as possibilidades de atuação profissional no manual do candidato, nos meios de comunicação utilizados pelo Instituto;
- Ampliar a divulgação dos canais de acesso para realização de solicitações, reclamações, denúncias e sugestões da comunidade externa;
- Criar campanhas publicitárias no site e nas páginas institucionais nas mídias sociais para divulgar as ações de interesse do público externo;
- Divulgar, em meios de comunicação de massa internos e externos, os editais dos processos seletivos e concursos públicos;
- Instituir campanhas de valorização dos cursos;
- Organizar o site institucional de modo que atenda melhor à função de informar ativamente sobre todos os assuntos de caráter público;
- Realizar ações que fortaleçam a comunicação da família com a escola

6) Gestão administrativa

- Capacitar os funcionários terceirizados;
- Desenvolver manutenção de equipamentos de laboratório e de multimeios didáticos;
- Adquirir equipamentos para melhoria dos laboratórios acadêmicos;
- Adquirir materiais de consumo para atividades práticas/de laboratório;
- Adquirir outros materiais de consumo de uso específico;
- Acompanhar a evolução do desempenho e a eficiência de utilização de recursos financeiros;
- Reservar recursos para eventuais emergências e contingenciamento (reserva técnica);
- Otimizar processos administrativos;
- Registrar rotinas administrativas em manuais.

7) Engenharia e infraestrutura

- Elaborar o Plano de Acessibilidade Arquitetônica (PAA);
- Melhorar a sinalização visual, tátil e auditiva das instalações prediais;

- Realizar adequações arquitetônicas para promover a acessibilidade de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- Avaliar o uso pós-ocupacional das ações de melhoria da infraestrutura;
- Criar e/ou aperfeiçoar as rotinas de manutenção predial preventiva nas unidades;
- Realizar adequação da infraestrutura física e tecnológica de ambientes acadêmicos.

8) Atividades estudantis

- Ampliar a assistência social aos estudantes em situação de vulnerabilidade social;
- Melhorar a qualidade/variedade da merenda escolar a estudantes;
- Fomentar a participação dos estudantes em eventos técnicos e científicos;

9) Gestão de pessoal

- Implementar reconhecimento de saberes e competências (RSC) para técnicos-administrativos;
- Implementar técnico-administrativo substituto;
- Promover melhoria nos processos de avaliação de desempenho;
- Promover melhoria nos processos de promoção para professor titular;
- Promover melhoria nos processos de reconhecimento de saberes e competências (RSC);
- Fomentar a participação de servidores em cursos de capacitação técnica, estágios técnicos/intercâmbio de servidores em instituições e empresas;
- Fomentar a participação de servidores em eventos técnicos e científicos;
- Implementar ou ampliar ações de formação continuada e programas de qualificação didático-pedagógica para os docentes;
- Realizar ações de formação continuada em desenvolvimento da educação profissional para docentes, técnicos-administrativos e gestores;
- Realizar levantamento de necessidade de capacitação de servidores.

10) Tecnologia da informação

- Adquirir equipamentos de tecnologia da informação e comunicação;

- Melhorar link de internet;
- Implantar ambiente de desenvolvimento de módulos experimentais do SUAP;
-

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de avaliação institucional do ano de 2015 foi realizado pela CPA, contando com a participação ativa de toda comunidade do IFRN. Dessa forma, evidencia-se que a comissão desempenhou sua função junto à instituição, de forma transparente e disposta a cooperar na busca por mecanismos de superação das fragilidades visualizadas.

Este trabalho deve ser utilizado como um instrumento de auxílio em ações que promovam o desenvolvimento da instituição. A divulgação e discussão dos resultados com gestores e comunidade acadêmica são primordiais. Espera-se que os resultados possam contribuir com o processo de organização e gestão, possibilitando o aprimoramento da atuação acadêmico-administrativa e subsidiando a dinâmica organizacional dos gestores.

Contudo, sugerimos que seja revisto os questionários que foram aplicados, pois por sua extensão e falta de clareza no que estava sendo perguntado dificultou seu preenchimento e pode ter prejudicado o resultado final.